



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

RODOLFO FERREIRA ASSUNÇÃO

**A SOCIEDADE FILARMÔNICA EUTERPE
CRUZALMENSE:
SUA FUNÇÃO SOCIAL ENQUANTO ESPAÇO EDUCACIONAL**

Cachoeira – BA
2014

RODOLFO FERREIRA ASSUNÇÃO

**A FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE:
Sua função social enquanto espaço educacional**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Museologia, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Artes, Humanidades e Letras, para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Profa. Ms. Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa

Cachoeira – BA

2014

RODOLFO FERREIRA ASSUNÇÃO

**A FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE:
Sua função social enquanto espaço educacional**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.
Aprovado em 13 de novembro de 2014

Banca Examinadora

Rita de Cássia Salvador de Sousa Barbosa
(Orientadora)

Mestre em História Social - UFBA
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Ana Paula Soares Pacheco

Mestre em Ciência da Arte- UFF
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Hadson de Oliveira Santos

Especialista em Gestão Pública – Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso. Técnico Administrativo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me dado o dom da vida, à minha família que me deu forças para continuar lutando até o fim. Em especial à minha mãe Dona Vera, minha avó Dona Vivi, a meu irmão Rodrigo Assunção (Ruy), que sempre estiveram comigo nas melhores e piores horas. À minha orientadora Rita Salvador que se dispôs a me orientar e nunca me deixou sem apoio, cobrando, apertando, ligando e me incentivando a findar o trabalho. Aos meus tios e pais, ao mesmo tempo Leone Assunção (tio Nelinho), Antônio Raimundo (tio Penga), tia Irlanda. Aos meus primos e mentores Fabio Carmo, José Marcio Carmo. A Leonardo Assunção e Paulo Henrique Assunção, os meus “primos e irmãos da capital”. À Adriana Rodrigues minha namorada, que sempre esteve comigo e teve paciência para me aturar nos dias em que estava estressado com a pesquisa do TCC.

Aos amigos de infância Leandro Souza (Boneco) e Ana Carla Ferraz, esta que sempre estava pronta pra ouvir os meus desabafos e às minhas aflições, sempre pronta pra me ajudar, sem hesitar um momento se quer por vários anos. A minha parceira pra todas as horas, na música, na vida e nas resenhas Alana Sena, que sempre aparecia com um show para fazermos e aliviar o meu estresse. Aos parceiros Paulo Costa (Paulinho), Vanderlei Oliveira, Cléber Lemos e Vanessa Rodrigues que me deram uma enorme ajuda nessa reta final de trabalho. A pessoa que me deu um grande incentivo a fazer o vestibular justamente naquele ano em que passei: Tia Severina (Tia Sé). Aos grandes amigos que fiz nesta Universidade, amigos que considero como irmãos, não podendo esquecer-me de Adriano Lago esse amigo levarei para a vida toda, Stéphanie Barbosa minha eterna galega sempre alegre, sorridente e com uma palavra de apoio, Neta Ferreira, Gabriela Souza, Naiara Santana, amigos estes que me incentivaram para lutar e não desistir nunca na vida. Não poderia deixar de citar alguns professores da UFRB que me ajudaram bastante nesta trajetória como: Luydy Fernandes, Carlos Costa, Archimedes Ribas, Ana Paula Pacheco, Fabiana Comerlato, Rita Dória, Suzane Pinho e novamente à Profa.

Rita Salvador. Sou muito grato a estes professores e levarei os seus ensinamentos, puxões de orelhas e seus conselhos que me foram muito úteis. Queria agradecer a todos que colaboraram com a minha pesquisa, dentre eles os músicos e ex-músicos da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, ao Presidente da Entidade o Senhor Rogério do Carmo Gonçalves e ao maestro Erasmo por ter aberto as portas da filarmônica para minha pesquisa, às pessoas da cidade de Cruz das Almas pelo apoio em responder ao meu questionamento sobre a Filarmônica.

Agradecer também a todos os que não acreditaram em mim, com críticas nada construtivas, mas sem saber eles que acabaram me dando forças para lutar e vencer todas as minhas adversidades e todos os obstáculos.

Enfim, agradeço a todos por tudo e pela força que me deram para esta grande jornada de luta, conhecimento, aprendizado, surpresas, erros, acertos, tristeza e muita felicidade.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso busca destacar o papel fundamental que desempenham as Filarmônicas no âmbito cultural baiano e sua função social para a educação musical de cidadãos dos seus respectivos municípios, contribuindo para a profissionalização de músicos e sua inserção no mercado de trabalho. Sendo estas, responsáveis pela memória musical de uma determinada localidade. Sendo assim, este trabalho tem como finalidade refletir sobre como a Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, que fica situada na Cidade de Cruz das Almas no Recôncavo da Bahia, é de grande importância para a história da cidade e de como a continuidade de suas ações incentivam a preservação da memória do seu povo, através do aprendizado da arte musical, proporcionando qualificação e estímulo para preservação das tradições. Como resultado deste estudo a metodologia aplicada foi de natureza qualitativa e descritiva, seguindo o modelo de observação direta e aplicação de uma pergunta aberta junto aos moradores, alunos, músicos e ex-músicos da entidade sobre a importância da Instituição para a cidade de Cruz das Almas, buscando averiguar as concepções dos agentes inseridos na comunidade e dos membros da referida instituição sobre o tema pesquisado. Esta instituição preza pelo processo educacional e está diretamente ligada à Educação Patrimonial, tendo em vista que a promoção de um diálogo entre arte e educação, aproxima o universo artístico-cultural nos indivíduos e provoca o encontro do público com o objeto de sua cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Filarmônica – Educação – Memória – Tradição – Patrimônio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Mapa de localização do Recôncavo Baiano-----	15
FIGURA 2- Filarmônica se apresentando no desfile cívico em tributo ao 2 de Julho em Salvador -----	38
FIGURA 3- Mapa de localização da Euterpe Cruzalmense -----	41
FIGURA 4- Primeira fachada da sede da Euterpe Cruzalmense -----	42
FIGURA 5- Antigo salão da escolinha da filarmônica -----	43
FIGURA 6 - Filarmônica se apresentando na Praça Matriz da Cidade de Cruz das Almas -----	45
FIGURA 7 - A banda formada para mais uma apresentação em frente da sua sede (Segunda fachada)-----	100
FIGURA 8 - Terceira e Quarta fachada da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense-----	101
FIGURA 9 – Baile da Saudade promovido pela Filarmônica para relembrar dos antigos carnavais que aconteciam na cidade e também na sede da Filarmônica-----	102
FIGURA 10 - Baile da Saudade-----	102
FIGURA 11- Filarmônica se apresentando na abertura do São de João de Cruz das Almas-----	103
FIGURA 12 – Filarmônica Euterpe indo se apresentar na cidade de Conceição do Almeida-----	103
FIGURA 13 – Banda se apresentando no coreto da Praça Matriz de Cruz das Almas – No projeto A Banda vai à praça. Promovida pela própria Filarmônica-----	105
FIGURA 14 – Filarmônica se apresentando na Praça Matriz da Cidade de Cruz das Almas – Aniversário da cidade-----	105
FIGURA 15- Filarmônica se apresentando na sua própria sede- Aniversário da própria Filarmônica-----	106
FIGURA 16 - Filarmônica se apresentando no desfile cívico de aniversário da Cidade de Cruz das Almas-----	107
FIGURA 17- Filarmônica se apresentando no Projeto Domingueiras. Este projeto levava música aos bairros da cidade de Cruz das Almas todos os domingos-----	108

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Cópia do documento de lei que declara a Sociedade Filarmônica como utilidade pública do município-----	72
ANEXO 2 – Cópia do Diário Oficial do Estado da Bahia declarando a Filarmônica como utilidade pública-----	73
ANEXO 3 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	74
ANEXO 4 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	75
ANEXO 5 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	76
ANEXO 6 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	77
ANEXO 7 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	78
ANEXO 8 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	79
ANEXO 9 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	80
ANEXO 10 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	81
ANEXO 11 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	82
ANEXO 12 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	83
ANEXO 13 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	84
ANEXO 14 - Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense 1951-----	85
ANEXO 15 – Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978-----	86
ANEXO 16 – Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978-----	87

ANEXO 17 – Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978-----	88
ANEXO 18 – Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978-----	89
ANEXO 19 – Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a Eleição da nova Diretoria-----	90
ANEXO 20 – Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a Eleição da nova Diretoria-----	91
ANEXO 21 – Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a Eleição da nova Diretoria-----	92
ANEXO 22 – Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a Eleição da nova Diretoria-----	93
ANEXO 23 - Cópia do Projeto Cultural da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense-----	94
ANEXO 24 - Cópia do documento de lei que aprova o município a repassar verbas para a Filarmônica-----	95
ANEXO 25 – Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade-----	96
ANEXO 26 – Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade-----	97
ANEXO 27 – Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade-----	98

LISTA DE ABREVIATURAS

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

FESTIFIR - Festival de Filarmônicas do Recôncavo Baiano realizado na cidade de São Felix-BA

SFEC - Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense

UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	12
2-REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1- CONCEITO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, PATRIMÔNIO, FILARMÔNICAS, IDENTIDADE CULTURAL E MEMÓRIA	16
2.2- CONCEITO SOBRE FILARMÔNICA E SUA FUNÇÃO SOCIAL E POLÍTICA	35
2.3- FILARMÔNICAS NO RECÔNCAVO DA BAHIA	38
2.4- FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE	41
3- METODOLOGIA	46
3.1- PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS	46
3.2- COLETA DE DADOS (HISTÓRIA ORAL)	47
3.3- RESULTADOS OBTIDOS	61
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
6-GLOSSÁRIO	68
7-ANEXOS	71
8-ILUSTRAÇÕES	99

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso com intuito de conscientizar os indivíduos sobre a importância que a Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense tem enquanto patrimônio destacando sua função social e política ao longo do tempo.

Para o etnomusicólogo Dantas (2011), a palavra filarmônica quer dizer “amigo, povo (ou raça) da harmonia, da música” e designa geralmente uma sociedade civil sem fins lucrativos, prática existente também em outros países de tradição musical, onde há uma diretoria, incluindo presidente, secretário, tesoureiro e diretor social, que cuidam da administração dos bens e dos rumos da organização. Tem um corpo de sócios contribuintes, do qual provém geralmente a manutenção das atividades.

Segundo Cajazeiras (2004), as sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX tiveram como objetivo manter uma banda de música. Com a falta da fazenda, após a escravatura, alguns fazendeiros juntamente com comerciantes e pessoas da comunidade, formaram sociedades civis, usando a nomenclatura de filarmônica euterpe, lira, clube recreativo e musical, corporação ou grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Todas com o objetivo de manter a banda de música.

DANTAS, (2011) afirma que: “As sociedades filarmônicas foram sempre lugares onde um jovem ou criança humilde encontram aulas de música grátis, onde se aprende um instrumento, uma profissão e a conviver socialmente”

Atualmente com a crise social existente no país, se fala muito de projetos que retirem das ruas as crianças. E neste contexto, as bandas de música vêm desempenhando discretamente este papel na sociedade há quase um século.

Além de se apresentarem em festas, eventos tradicionais, políticos e religiosos, estas corporações musicais servem a toda comunidade, fazendo um trabalho de capacitação profissional para crianças e adolescentes, desenvolvendo de maneira empírica, um trabalho de Educação Patrimonial, à medida que capacita e empodera crianças e adolescentes a adentrarem no cenário musical, por meio da execução e prática musical dos integrantes e gerações subsequentes.

A banda de música é a mais pura criação ligada à divulgação da música popular. Seu aperfeiçoamento se deu ao flautista alemão Theobald Bohm (1794-1881) e ao belga Adolf Sax (1814-1894), criador do saxofone em 1840.

Ainda de acordo com Filho (2010, p.32):

As bandas como organização civil, "Sociedades Musicais" só começaram a surgir em meados do século XIX na Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Porém, um francês que visitou a Bahia em 1610, conta que um rico possuía uma banda de música de trinta figuras, todos negros escravos, regidos por um francês provençal. Na realidade, esta banda era composta de flautas e tambores as quais tinham a denominação de "Charamelas", devido às flautas do mesmo nome.

Em 1808, chega ao Brasil a Família Real, encabeçada por D. João VI. A presença das tropas de Napoleão em Portugal fez com que se procurasse salvar não só a nobreza e bens materiais, mas também o que de melhor havia em humanidades. Assim, veio com a comitiva oficial a Banda da Armada Real, um conjunto ao que consta de competência reconhecida em toda a Europa, fazendo uso de instrumentos recentes, como a própria clarineta, o oficleide e o hélicon, na função de baixo.

Após a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil e através do Decreto de 27 de março de 1810, se mandou estabelecer em cada regimento um corpo de música contando com 12 a 16 participantes. Em 16 de dezembro de 1815, D. João VI instituiu a composição da música em todos os regimentos de infantaria e batalhão de caçadores.

Em termos gerais, do século XVI ao XIX a música de tradição européia foi realizada na Bahia e no Brasil, em três âmbitos sociais complementares: nas igrejas e outros espaços religiosos; nas residências, salões, teatros e outros palcos e no âmbito das manifestações de rua (procissões, serestas e festas de largo).

Já na primeira metade do século XX, os repertórios relativos aos espaços antes descritos tiveram destinos, tais como: a) arquivos e bibliotecas públicos; b) arquivos eclesiásticos e das confrarias religiosas; c) arquivos de instituições musicais como os das bandas e filarmônicas; e d) arquivos não institucionais (aos cuidados de particulares).

Com antecedentes nas bandas de barbeiros, as sociedades filarmônicas e suas bandas foram se estruturando e firmando durante a segunda metade do

século XIX e começo do século XX, ocupando espaços cada vez maiores na vida musical urbana, cívica e/ou militar.

Embora as Filarmônicas surgissem essencialmente após a Revolução Francesa, podemos ir até origens muito mais remotas que se perdem na noite dos tempos. Desde que os seres humanos começaram as lutas fratricidas, com uso de meios bélicos, eis que a música foi aliada, como meio de incentivar a força, a coragem e como forma de lazer, lúdica, nos intervalos entre as guerras. Neste contexto e mais tarde surgem as fanfarras, constituídas por instrumentos de embocadura e de percussão, usadas pelos militares. Também, aqui, surge a necessidade de evoluir e criam-se as Bandas militares, que em parte, acabaram por ser a fonte de recrutamento e de inspiração para as filarmônicas. Aquelas cada vez mais eram constituídas por músicos profissionais e estas por amadores; umas mais urbanas e outras mais rurais verdadeiras Escolas de Música.

O trabalho social das filarmônicas vem sendo reconhecido em todo o Brasil, especialmente no Nordeste, onde conta com significativa expressão musical, social e política. Sociedades de Instrução ou ligadas à cultura, com maior abrangência no desenvolvimento da cultura local. As Filarmônicas abarcam muito além das partituras e instrumentos musicais. As filarmônicas têm grande relevância na vida cultural, social e política das suas cidades, ela sempre esteve presente nos eventos religiosos, fúnebres e profanos, nas sessões na Câmara de Vereadores, aniversários, casamentos, festivais, recreios e bailes.

O nosso trabalho será focado na cidade de Cruz das Almas, situada no Recôncavo Baiano, com aproximadamente 54.827 habitantes, sendo fortemente caracterizada pela atividade de serviços, com cerca de 80% do PIB, concentrado nesse setor. Foi potência na produção fumageira e de laranja.

No âmbito da cultura, a cidade de Cruz das Almas conta com: a Casa da Cultura da Fundação Cultural Galeno D'Ávelírio, instalada no prédio da antiga cadeia pública; a Biblioteca Municipal Carmelito Barbosa Alves; a biblioteca do Centro Nacional de Mandioca e Fruticultura Tropical da EMBRAPA; a biblioteca da Escola de Agronomia, hoje Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Na área musical Cruz das Almas possui 02 filarmônicas: A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense e a Filarmônica Lira Guarany.

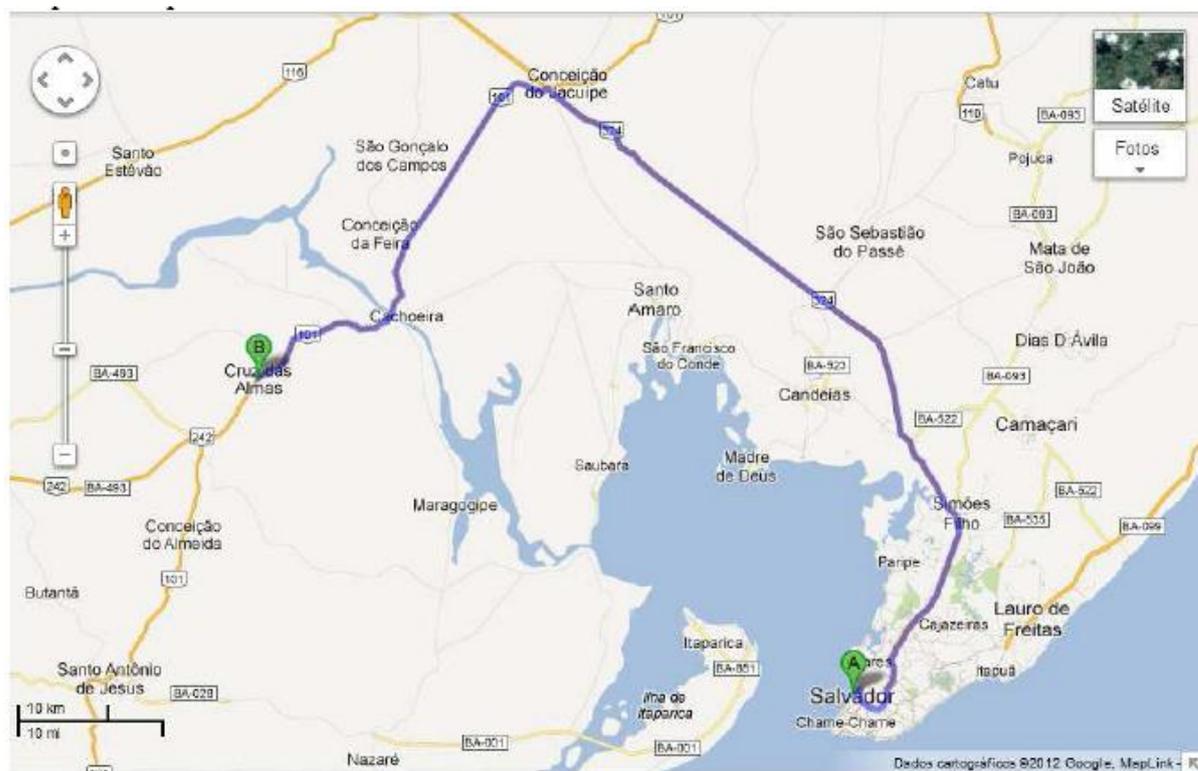


Figura 1 - Caracterização da cidade de Cruz das Almas
Fonte: Autor sem identificação, sem data.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1- Conceitos de Educação Patrimonial, Filarmônicas, Patrimônio, Identidade cultural e Memória.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:

A Educação Patrimonial, tradução do *Heritage Education*– expressão inglesa surge no Brasil em meio a importantes discussões da necessidade de se aprofundar o conhecimento e a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Foi exatamente em 1983 que se iniciam efetivamente as ações de Educação Patrimonial por ocasião do 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”.

Segundo HORTA; GRUMBERG; MONTEIRO, (1999, p. 6). O princípio básico da Educação Patrimonial é:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Desta forma, a Educação Patrimonial em suas formas de mediação, possibilita a interpretação dos bens culturais como fonte de conhecimento, tornando-se um instrumento importante da promoção à cidadania. Conseqüentemente, gera a responsabilidade na busca, na valorização e preservação do Patrimônio.

De acordo com HORTA (2004, p. 3).

O processo educativo, em qualquer área de ensino/aprendizagem, tem como objetivo levar os alunos a utilizarem suas capacidades intelectuais para a aquisição e o uso de conceitos e habilidades, na prática, em sua vida diária e no próprio processo educacional. O uso leva à aquisição de novas habilidades e conceitos

Para a mesma autora (IBIDEM, p. 3).

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no aluno o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. Nesse sentido podemos falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”. O estudo dos remanescentes do passado motiva-nos a compreender e avaliar o modo de vida e os problemas enfrentados pelos que nos antecederam, as soluções que encontraram para enfrentar esses problemas e desafios, e a compará-las com as soluções que encontramos para os mesmos problemas (moradia, saneamento, abastecimento de água, etc). Podemos facilmente comparar essas soluções, discutir as causas e origens dos problemas identificados e projetar as soluções ideais para o futuro, um exercício de consciência crítica e de cidadania.

A Educação Patrimonial é um mecanismo de empoderamento social, na medida em que, capacita, qualifica, desenvolve o senso crítico para a mudança da realidade dos indivíduos no seio da sociedade, em que se encontram inseridos. Este termo chegado ao Brasil na década de 1970, assume como centralidade a emancipação do ser humano, individual ou coletivamente, ou seja, significa obtenção, alargamento ou reforço de poder. No sentido em que o tratamos, o empoderamento, no processo de exercício da Educação Patrimonial, é percebido como emancipação social, defendendo a livre interpretação do objeto contemplado, pela luta dos direitos civis e pela luta de uma justiça social. Enquanto ação comunitária, a Educação Patrimonial, promove o entendimento, a participação e a capacitação de grupos ou indivíduos, eis aqui o viés pelo qual a Filarmônica cruzalmense permeia este contexto.

Para Freire (1986, p.207)

Mudamos nossa compreensão e nossa consciência à medida que estamos iluminados a respeito dos conflitos reais da história. A Educação libertadora pode fazer isso – mudar a compreensão da realidade. Mas isto não é a mesma coisa que mudar a realidade em si. Não só a ação política na sociedade pode fazer a transformação social, e não o estudo crítico em sala de aula.

Aplicar Educação Patrimonial na escola resulta em fazer com que as crianças se reconheçam e reconheçam o patrimônio, vindo a valorizá-lo e entendê-lo como um referencial de identidade individual e coletiva. No entanto,

Freire (1996, p.22) esclarece que o educador ao desenvolver suas atividades deve estar convicto de que “ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Dessa forma, acreditamos que a criança deve ter total liberdade de expressar-se de forma critica e assim, construir sua própria opinião.

Segundo o mesmo autor (1996, p.26)

É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.

No entender de Leite (2005, p.38) “a relação da criança com os espaços culturais é ainda muitas vezes, de espectadora distante e não de contempladora ativa. Sua produção não é necessariamente exigida – não lhe é solicitada como produto cultural”.

Compreende-se então que, as pessoas em especial as crianças muitas vezes são levadas aos espaços culturais com a preocupação apenas de instruir-se simplesmente daquilo que lhes é solicitado a aprender naquele determinado espaço, esquecendo que as crianças também são produtores de cultura que possuem conhecimentos anteriores e logo vão ser colocados em prática, diante de qualquer situação. Deste modo, não levam em consideração a liberdade de seus questionamentos, suas necessidades e indagações que muitas vezes surgem ao estar em contato com o objeto cultural.

Fonseca (1997, p.43) afirma que “a escola cumpre de forma muito precária e limitada uma de suas funções principais, que é a de formar cidadãos com uma base cultural comum, e onde o hábito de consumo de bens culturais é incrivelmente restrito”. Desta forma, nota-se que aprender a lidar com o patrimônio cultural, vindo a preservá-lo, depende e muito, do conhecimento e de uma educação voltada á compreensão e valorização da diversidade.

Por anos a Educação voltada para o trabalho com o patrimônio era restrita apenas aos museus e por consequência as atividades relacionadas à sua valorização e preservação. Porém, atualmente esta questão se ampliou tanto que este tipo de educação ultrapassou as barreiras dos museus e tem adentrado em diversos ambientes. Um desses ambientes é a escola que se

constitui sem presunção num dos mais importantes veículos de transformação da sociedade, visto que, na escola o aprendizado do aluno não acontecerá apenas nos aspectos pedagógicos que competem a cada disciplina, mas sim, e principalmente ao se trabalhar as questões referentes à Educação Patrimonial, que favorecerá o desenvolvimento do seu aluno no sentido da construção de sua cidadania.

Contudo, a realização de atividades voltadas à Educação Patrimonial é bastante insuficiente, pois a realidade das escolas em quase sua totalidade é precária, visto que, sofrem com a falta de material didático; para que os professores possam desenvolver atividades diversificadas, assim como, não tem a devida assistência por parte da Secretária da Educação. No sentido de disponibilidade de locomoção para os alunos, assistência especializada para os indivíduos portadores de deficiência, entre outros entraves enfrentados. Com isso, os professores podem utilizar objetos do próprio cotidiano do estudante para desenvolver atividades, como por exemplo, incentivá-los a investigar a própria escola ou a sua casa. Deste modo, o aluno poderá identificar a decoração, investigar a época em que foi construída, a cor da pintura, o material com que foi feito, dentre outras questões as quais os alunos devem sentir-se livres para propor perguntas, ampliando a forma de compreender e identificar os materiais construtivos do patrimônio.

A diversidade cultural do Brasil é construída por vários povos que aqui viveram e cooperaram com sua memória na construção da identidade nacional. Dentro desta diversidade cultural é instituído o patrimônio de uma nação. Assim, por meio do patrimônio cultural podemos criar conceitos, explorando-os e questionando-os, como forma de resgatar a história de uma comunidade e entendê-la em diferentes épocas. Deste modo, torna-se possível o respeito à diversidade cultural, étnica, regional e linguística do país. Uma vez que, como esclarece Leite e Luciana E. (2005, p. 23) “é no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstruído, reconstruído, cotidianamente”. Isso nos remete pensar que, quanto mais estivermos em contato com outras pessoas, mesmo que seja através de filmes, vídeos e outros objetos culturais, maior será a nossa capacidade de aprender e valorizar aquilo que é nosso e de respeitar o que é do outro.

A definição que D. Faria e Woortmann (2009, p. 53) expõe de forma bastante esclarecedora, compreendermos o que se constitui a Educação Patrimonial, “é a ação educativa sobre os valores coletivos existentes em um determinado grupo, consistindo na transmissão de informações sobre os saberes e fazeres de indivíduos antepassados para as gerações atuais”. Ainda afirmam que este processo de conhecimento, apropriação e valorização do patrimônio da qual se constitui a herança cultural faz as pessoas usufruírem seus bens gerando conhecimentos culturais.

Teixeira (2008) traz o conceito sobre Educação Patrimonial e sua importância no ensino formal. Um dos motivos levantados por Teixeira, que pode resultar na degradação e desvalorização do patrimônio, é a falta de práticas educativas, sendo que a falta de conhecimento e de sentimento de pertencimento levam às pessoas a não valorizar o patrimônio. Assim, acreditamos que, este quadro só reverterá no momento em que as pessoas tiverem uma educação voltada para a conscientização e valorização daquilo que constitui a nossa memória. Deste modo, podemos ver o quanto se faz imprescindíveis às práticas de Educação Patrimonial nas escolas, em todos os lugares e em todas as instituições, para que a valorização do patrimônio cultural e sua diversidade venham a ser ampliadas.

Faccio, Carrê e Souza (2007) abordam questão da Educação Patrimonial no município de Ipê em São Paulo, voltado para o Patrimônio Arqueológico que constitui a herança cultural da comunidade, que resultou no desenvolvimento de diversas ações como a elaboração de textos didáticos sobre a Pré-História do Oeste Paulista para os professores e alunos do ensino fundamental e médio, a elaboração de revistas em quadrinhos sobre os índios que habitaram o Oeste Paulista, assim como a montagem do Museu de Arqueologia de Ipê, com peças arqueológicas que foram encontradas em sítios do município, dentre outras.

Entendemos então, que a Educação se forma como um processo que acontece de maneira sucessiva e que não compete mais ao professor ter uma postura inerte em relação à Educação Patrimonial. Uma vez que, ele compreenda a importância deste tipo de educação, estará dando a sua contribuição no processo de valorização do patrimônio, não apenas para seu

aluno como ser individual, mas sim como um ser que vive em uma sociedade e interage com ela.

FILARMÔNICAS:

Embora surgissem, essencialmente, após a Revolução Francesa, podemos ir até origens muito mais remotas que se perdem na noite dos tempos. Desde que os seres humanos começaram as lutas fratricidas, com uso de meios bélicos, eis que a música foi aliada, como meio de incentivar a força, a coragem e, como forma de lazer, lúdica, nos intervalos entre as guerras. Nesse contexto e mais tarde surgem as fanfarras, constituídas por instrumentos de embocadura e de percussão, usadas pelos militares. Também, aqui, surge a necessidade de evoluir e criam-se as Bandas militares, que, em parte, acabaram por ser a fonte de recrutamento e de inspiração para as filarmônicas. Aquelas cada vez mais eram constituídas por músicos profissionais e estas por amadores; umas mais urbanas; e outras, mais rurais, verdadeiras Escolas de Música.

Encontramos Bandas militares desde o Século XVIII, as fanfarras são anteriores, enquanto as Filarmônicas se generalizam no século XIX. Contudo, elas já existiam desde finais do século anterior.

Em termos gerais, do século XVI ao XIX a música de tradição europeia foi realizada, na Bahia (e no Brasil), em três âmbitos sociais complementares: nas Igrejas e outros espaços religiosos; nas residências, salões, teatros e outros palcos; e no âmbito das manifestações de rua (procissões, serestas, festas de largo, etc.). Já na primeira metade do século XX os repertórios relativos aos espaços antes descritos tiveram destinos tais como: a) arquivos e bibliotecas públicos; b) arquivos eclesiásticos e das confrarias religiosas; c) arquivos de instituições musicais como os das bandas e filarmônicas; e d) arquivos não institucionais (aos cuidados de particulares). Com antecedentes nas bandas de barbeiros, as sociedades filarmônicas e suas bandas foram se estruturando e firmando durante a segunda metade do século XIX e começo do XX ocupando espaços cada vez maiores na vida musical urbana, cívica e/ou militar.

Na Bahia, a tradição musical que prevaleceu no final do século XVIII e grande parte do século XIX foram fundamentadas nas bandas filarmônicas.

Para (DANTAS, 2003).

A palavra filarmônica pode significar “povo da música” ou “amigo da música”, geralmente uma sociedade sem fins lucrativos, onde há uma diretoria com presidente, secretário, tesoureiro entre outros que cuida dos bens e finalidades da organização. Este termo foi herança de Portugal, onde são designadas as sociedades musicais.

Estas entidades musicais eram também identificadas ou reconhecidas por outros termos, como define Cajazeiras (2004, p. 37).

As filarmônicas são sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX, com o objetivo de manter uma banda de música. Com a falta da fazenda, após a escravatura, alguns fazendeiros, junto com comerciantes e pessoas da comunidade, formaram sociedades civis, usando a nomenclatura de filarmônica, euterpe, lira, clube recreativo e musical, corporação ou grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Todas com o objetivo de manter a banda de música. Mantêm, até hoje, o compromisso de seguir as tradições das primeiras bandas.

Optamos pelo termo banda filarmônica por ele prevalecer tradicionalmente no Estado da Bahia. Embora outros termos sejam utilizados, a denominação bandas filarmônicas se tornou comum na sociedade, como afirma Pereira (1999, p. 62).

Na Bahia, as principais denominações são: Filarmônica, com dezesseis citações e banda de música, com treze citações, apresentado duas variações: musical ou municipal. Outras denominações mencionadas são: seis bandas militares e sete bandas na capital do Estado, Salvador, aparecendo apenas uma citação de corporação musical.

Era comum nas cidades do interior, a existência de uma banda filarmônica mantida por sócios ou comerciantes para servir musicalmente a toda a comunidade. Por esta razão na região do Recôncavo Baiano, estas entidades geralmente possuem o prefixo “sociedade”. Além de se apresentarem em festas, eventos tradicionais, políticos e religiosos, o ensino musical também era oferecido, e ainda é, de maneira totalmente gratuita. O repertório executado pelas bandas filarmônicas tradicionalmente, é extremamente variado, com serenatas, maxixes, fantasias, sambas, frevos, dobrados, marchas, entre outros. Este repertório é encontrado principalmente nas bandas filarmônicas do

Recôncavo Baiano, destacando-se diversos gêneros musicais, definidos por Dantas (2003, p. 109-110).

Dobrado - Derivado da marcha militar de passo dobrado, assim como o *pasodoble* espanhol ou o *pás redoublé* francês, de compasso binário a andamento *allegro*. Têm seus títulos geralmente associados a datas e episódios cívicos, nomes de políticos ou cidades.

Marcha religiosa – Composição instrumental tocada nas longas procissões de padroeiro. Algumas destas marchas são verdadeiras obras de arte, em harmonia e contraponto, pois sob a mansidão do andamento religioso, o compositor podia exercitar uma escrita mais apurada.

Harmonias – Sob este manto abrigam-se as transcrições de ópera e música clássica, bem como uma produção mais concertante do mestre de música.

1 Região da Bahia que engloba a região metropolitana e toda área entre a Bahia de Todos os Santos e o Rio Paraguaçu.

Fantasia – Música de forma livre, com vários andamentos, tonalidades e compassos, admitindo certos trechos com solista.

Valsas- Do mesmo modo que as européias, músicas em ternário para fins de dança.

Marcha fúnebre – Repertório tão somente usado quando a banda é solicitada para acompanhar o cortejo funerário de personalidades do município ou músicos veteranos.

Marcha-frevo – Música para o carnaval, em compasso binário e andamento acelerado, com duas partes. Está presente nas bandas tradicionais, mas ainda sem a divisão metais-madeiras (pergunta resposta) que caracterizaria o frevo pernambucano.

Maxixe e samba – Formas afro-brasileiras que adquirem beleza e importância instrumental específica, quando compostos ou adaptados para sopro e percussão.

Polaca – Peça para solista, com acompanhamento de banda, em compasso ternário, mas em tempo bastante diferente da valsa, além de ser composta para audição, nunca para dança. A tradição das bandas nos legou, com a polaca, momentos preciosos da escrita musical.

Em sua tese de doutorado, Alves (2003, p 8). Comenta que “as bandas filarmônicas foram grandes formadoras de músicos no Brasil”. A este comentário podemos acrescentar uma ressalva muito contundente: tal tradição permanece viva. Essa relevância é comprovada pelos inúmeros músicos que são oriundos destes grupos musicais e que estão atuando profissionalmente nos mais diversos ambientes do universo musical.

Nos últimos anos as bandas têm sido estudadas por diversos pesquisadores com o intuito de buscar informações sobre seus dados históricos, seus aspectos sociais, metodologias de ensino e formas de trabalho, tanto musical quanto social.

Neste sentido, vários trabalhos relacionados às bandas foram produzidos no Estado da Bahia. É importante ressaltar que na maior parte das regiões do Brasil o serve termo para designar este conjunto musical não é filarmônica ou banda filarmônica, e, sim, banda de música.

Na tese de doutorado intitulada *Educação Continuada à Distância para Músicos da Filarmônica Minerva: Gestão e Curso Batuta*, Cajazeiras (2004) defendeu a aplicação de uma gestão de formação para os músicos da Sociedade Lítero Musical Minerva Cachoeirana. Segundo a autora, a aplicabilidade do curso Batuta realizado à distância, foi feita de maneira adaptativa às metodologias da própria banda, buscando uma melhor forma de adequação de ambas as partes. A autora apresentou como resultado da pesquisa, as seguintes informações: dados que demonstraram a quantidade de alunos que frequentaram o curso, a reciprocidade entre os monitores e o comprometimento com o andamento do curso.

Em seu antigo *Curso de capacitação para mestres de filarmônica: o prenúncio de uma proposta curricular para formação do mestre de banda de música*, Benedito (2008), além de apresentar uma proposta curricular para a formação dos mestres de banda de música, ressalta a importância do mestre de banda não somente como um regente, mas também como professor de música. O currículo utilizado de forma experimental no XII Festival de Filarmônicas do Recôncavo Baiano (FESTIFIR) em fase experimental teve um resultado considerável, transformando-se em um curso, realizado no ano de 2008 em três cidades: Salvador, Senhor do Bonfim e São Félix. Este curso teve

uma carga horária de 176 horas / aula com o conteúdo voltado para linguagem e estruturação musical, história, didática, composição e regência.

Já em sua tese de doutorado *O Mestre de Filarmônica da Bahia: Um Educador Musical*, Benedito (2011) focou a prática de ensino-aprendizagem da música dos mestres de banda filarmônicas da Bahia. Nesta tese, o pesquisador

Entrou em contato com 62 filarmônicas de 47 municípios baianos, constatando que, além do mestre de banda ser considerado um educador musical, vários os seus procedimentos didáticos podem proporcionar uma contribuição contundente para a educação musical brasileira.

Dantas (2002), em seu livro *Teoria e Leitura da Música para as Bandas Filarmônicas*, fala consideravelmente sobre os aspectos que envolvem as bandas filarmônicas da Bahia, como os gêneros musicais, os compositores mais conhecidos, obras de referência, bem como sobre exercícios para o aprendizado de teoria e leitura. O maestro Fred Dantas é considerado uma referência para as aplicações e conhecimentos de bandas filarmônicas no Estado da Bahia.

Muitas das cidades que compõem o Recôncavo Baiano ainda mantêm viva a tradição das bandas filarmônicas. Algumas destas cidades se destacam por terem duas ou mais entidades musicais, tais como Santo Amaro com quatro bandas, Cachoeira e Salvador com três bandas e Cruz das Almas, Maragogipe e Muritiba com duas bandas. Infelizmente, em algumas cidades como Castro Alves e Nazaré das Farinhas, que tinham duas bandas, hoje somente uma permanece em atividade.

A história das bandas filarmônicas na Bahia tem suas raízes desde o período colonial, quando os senhores de engenho possuíam seus grupos musicais. Estas bandas eram formadas por escravos e lideradas comumente por um mestre europeu. Com o declínio das fazendas e o conseqüente fim das bandas de música compostas por escravos, surgiram às sociedades musicais. Tais sociedades foram responsáveis pela criação das bandas filarmônicas e eram mantidas por pessoas influentes das cidades ou pela sociedade civil.

Almeida (1942, p. 392-393) arenga a respeito da província de Pernambuco e a vinda de mestres europeus:

Sabe-se ainda que, nesta província, um senhor de grandes posses, fez vir, em 1640, "um hábil maestro francês para ensinar os grandes progressos que a arte tinha feito na ciência e no manejo dos

instrumentos". Em 1645, estabeleceu-se uma banda de exército com clarins, charamelas e outros instrumentos belicosos e, em 1697, criava-se uma escola de Música na Catedral de Olinda, com mestre de capela que vencia 60\$000 por ano.

A terminação filarmônica segundo SADIE, (1994 p. 326) tem sua procedência no grego "philo" que significa raça ou povo. A palavra "filarmônico" (seu correspondente masculino) é definida pelo dicionário Grove de música como "Termo usado por muitas organizações musicais, significando "amante da música" (do Gr. *Philo* "aquele que ama"; *harmonikos*, "reunido", donde p.ext., "que diz respeito à música").

Diferente das fanfarras, as bandas filarmônicas optam pelo uso de instrumentos de palhetas simples, além dos instrumentos de metal, que, geralmente possuem três ou quatro pistões ou vara. Outra diferença muito importante é o fato da fanfarra ter uma maior quantidade de instrumentos de percussão e se apresentarem exibindo coreografias. As bandas filarmônicas também diferem das bandas marciais e militares por não pertencerem a instituições ou corporações e se distinguem, ainda, da banda sinfônica pelo não uso de certos instrumentos, como por exemplo, o oboé, contrabaixo acústico, fagote, entre outros, que não pertencem à formação original da banda filarmônica. Além disso, as bandas filarmônicas são agremiações civis sem fins lucrativos, que têm como objetivo ensinar música gratuitamente.

Para Barbosa (2000, p. 41).

A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras, recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso país. O número destas instituições supera o número de escolas de música, as maiorias das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem o seu quadro.

Desde o século XIX, as bandas filarmônicas estão presentes na Bahia, como descrito no livro sobre relatos de D. Pedro II (1859), *Viagens pelo Brasil, Bahia, Sergipe e Alagoas*, em que ele comenta que "A Sociedade Filarmônica de São Felipe veio da roça (zona rural), render homenagens aos augustos hóspedes, postando-se na praça e tocando diversas peças até alta noite" (PEDRO II, 1859, p.303).

Ressalta-se que a banda filarmônica é uma instituição composta apenas de instrumentos de sopro (madeiras e metais) e percussão, geralmente caixa, bombo e pratos, enquanto a orquestra além de possuir instrumentos de sopro e percussão é composta também de uma seção de cordas.

Pereira (1999, p.29) afirma: “Documentos do século XVI mencionam a existência de práticas musicais desenvolvidas por instrumentos de sopros e percussão e utilizam o termo banda, algumas vezes intercambiados com o termo orquestra”.

A força da banda foi tão importante em todo o Brasil, que em grande parte das pequenas cidades do interior havia uma banda, e essa participava de todos os festejos da cidade. Segundo Benedito, “nas fazendas as bandas de escravos e lusitanos foram os avós das atuais liras (bandas filarmônicas) do interior” (BENEDITO, 2009, p. 35).

Para GRANJA & TACUCHIAN, *apud* BENEDITO, (2009, p. 35).

Uma tradição secular que foi tão intensa, através de nossa história, que certamente penetrou na consciência cultural do brasileiro, pelo menos na imensa maioria das cidades do interior que não sofreram um desenfreado processo de cosmopolitização.

Podem revelar-se úteis para distinguir orquestras de uma mesma localidade. Também conhecidas como sinfônicas, frutos de uma sociedade musical.

MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL:

Segundo o livro “Memória e Identidade”, apresentado no I Congresso Internacional de Memória Social e Documento, organizado pelo Mestrado de Memória Social e Documentação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordenados pelos professores Maria Teresa Toribio Brittes Lemos e Paulo André Leira Parente, “A memória, o imaginário e as representações norteiam as comunicações que visam à contribuir de forma substancial para maior reflexão sobre a construção cultural e afirmação da identidade dos grupos sociais” (LEMOS, 2000, p. 1).

A memória individual ou coletiva trata-se de fenômeno sócio e historicamente construído. Ela determina o contexto de vida das sociedades,

suas relações de poder, durabilidade, dinâmica, apropriações e exclusões. Em sua citação NORA (1993, p.7), caracteriza bem esse processo:

(...) a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua encarnação. O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais.

Não nos cabe aqui, darmos conta das mais variadas definições sobre memória e identidade, já discutida por autores como Pierre Nora, Maurice Halbwacs, Fernand Braudel, Thompson, entre outros, mas sim, nos determos à História oral, metodologia introduzida no Brasil na década de 1970, ela se desenvolveu na Europa do século XIX e teve grande contribuição da Antropologia e suas investigações itinerantes na modernidade como método apoiado nas memórias individuais ou coletivas, que constituem a identidade, ao sentimento de pertencimento dos indivíduos a este ou aquele grupo.

“A realidade é complexa e multifacetada; e um mérito principal da história oral é que em muito maior amplitude do que a maioria das fontes permite que se recrie a multiplicidade original de pontos de vista” (THOMPSON, 1978, p. 25).

Sabendo-se que, o estudo do meio implica um sentido de apropriação, valorização do conhecimento e reconhecimento é que buscamos ressaltar a importância do trabalho da Filarmônica Euterpe Cruzalmense para a comunidade de Cruz das Almas/ BA e a implicação direta dos indivíduos que dela fazem parte, considerando este bem cultural como documento que reflete a capacidade de relacionar a história local com a história mais ampla que busque favorecer o exercício crítico e consciente. Percebendo-os como instrumentos de mediação entre o passado e o futuro, ocultando diferenças e desigualdades e promovendo a ressignificação da sua própria realidade. Isso em uma sociedade que, segundo Hall (2006, p. 75): “percebe-se em uma época onde é protagonizada a diferença enquanto definidora de papéis sociais” é de extrema importância que ações como essas sejam realizadas como forma de endereçar as comunidades uma prática educativa que transforme a realidade, com indivíduos capazes de reconhecer sua história cultural

exercitando a reflexão e o diálogo, tendo como lócus privilegiados os “lugares de memória”.

Diante do contexto citado anteriormente pode-se afirmar que o patrimônio cultural direciona o sujeito a falar da memória coletiva.

Segundo referência de Nora (1993, p.15)., há dois tipos de memória: a tradicional (imediata) e a que se transformou em história (indireta). "À medida que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi".

Segundo Le Goff (2003, p.419), o conceito de memória é crucial. Para o autor, a memória conserva certas informações e possui inicialmente um conjunto de funções psíquicas, em que o homem pode atualizar impressões ou informações passadas. Ressalta também que a memória coletiva é de grande relevância em uma sociedade, pois é através dela que se encontram as respostas sobre a origem de cada povo.

É a partir desta memória que passou a ser história, é que se estabelecem os “lugares de memória”. Segundo Nora (1993, p.13) entende-se por “lugares de memória”.

[..] museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações [...]. os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais.

Para Halbwachs, a equipe que elege um patrimônio cultural precisa ter uma postura crítica acerca daquele bem, para que o público que irá apreciar adquira uma memória ou uma lembrança daquele bem de forma significativa para aquela comunidade. Já na visão de Choay, esse termo patrimônio, nos dias atuais adquiriu outro significado para as pessoas, antes era visto como uma coisa que era antiga, hoje, como um bem ou objeto que deve ser preservado e mantido para as outras gerações.

Atualmente a memória é uma construção feita no presente a partir de vivências e/ ou experiências ocorridas no passado.

Halbwachs (1990) afirma que mesmo a memória aparentemente mais particular remete sempre a um grupo. Ou seja, o indivíduo carrega em si as lembranças, mas está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições.

A discussão sobre o que se pode chamar hoje de patrimônio cultural passa por um processo de ressignificação que exige dos profissionais da área uma nova postura frente a esta questão. Trata-se da ampliação do conceito de patrimônio cultural.

Conforme Choay (2006) em suas discussões a respeito do patrimônio como monumentalização, designado como tudo àquilo que denota ou pode identificar um monumento de rememoração e de lembrança. Desta forma, estamos dirigindo ao conceito de patrimônio.

De acordo com Choay (2006), a noção de patrimônio, assim como a de monumento, veio se modificando ao longo dos séculos e passou do *status* de antiguidade, no século XV, para sofrer o "complexo de Noé", nos dias atuais. Afinal, tudo tem ou obtém algum motivo para ser preservado para as populações vindouras.

Choay (2001, p. 15) também aponta para os efeitos danosos desta indústria, profundamente ligada à atividade turística, que se faz emergente e ao nome de indústria patrimonial, no qual o sentido de patrimônio enquanto bem público deve ser de fato revisto. Para Choay, o bem patrimonial ganha um forte valor ao ser visto como uma oportunidade para o turismo; além da valorização estatal do patrimônio por motivos econômicos (com a possível exclusão da população com uma especulação imobiliária e, conseqüentemente, a exclusão de um *modus vivendi* que seria justamente a parte humana dos edifícios tombados); a valorização histórica e a valorização artística, que remete o usufruto do patrimônio a uma mera fotografia e/ ou uma contemplação artificial, entre outros.

O monumento, de acordo com Le Goff (2003), é tanto uma herança do passado como também uma escolha do historiador, justamente por representar um testemunho das sociedades históricas. Assim como um documento é um monumento, por expressar muito além de apenas seu conteúdo superficial, por conter implicações e expressões de uma determinada época e local, o inverso também é verdadeiro. Um monumento é mantido através do esforço da

sociedade em passar para as gerações futuras parte de sua memória, mesmo que essa seja seletiva, já que é feita, por parte dessa sociedade, uma escolha no sentido do que deve ou não ser registrado, de qual seria a melhor história para se contar. Nesta perspectiva é a memória dos habitantes da vila de Belém que hoje se encontra considerada enquanto referencial histórico, que faz com que essas pessoas se tornem mensageiras de uma história que pode ser rememorada através das lembranças.

Françoise Choay (2006) fala não só da importância histórica e artística do monumento, mas também da importância cultural, conforme a autora, das políticas de preservação atuais o que se percebe, principalmente, nas várias tentativas de dar a edifícios tombados novos usos, utilizando-os para fins culturais, turísticos e mesmo administrativos. Contudo, a própria reutilização do patrimônio edificado é uma problemática a ser pensada e bem questionada não só em relação a seu uso e público destinado como também para a re-significação que este prédio obterá perante a comunidade local que o utiliza ou que o identifica de acordo com sua função atual.

Os monumentos culturais e artísticos devem ser observados não somente para o turismo, mas, como um bem que necessita ser mantido para as outras gerações. Essa visão meramente econômica não leva em consideração toda a parte sentimental de prédios tombados como patrimônio histórico e cultural, por pessoas competentes na área patrimonial.

PATRIMÔNIO:

Como afirma Carvalho (2009, p.7), no auge do entusiasmo cívico, chamamos a Constituição de 1988 de “Constituição Cidadã”, cujo artigo 216 destaca o tratamento dado aos patrimônios:

ART. 216. Constitui Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza materiais e imateriais, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à Identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I- As formas de expressão
- II- Os modos de criar, fazer e viver
- III- As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais

- IV- Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológicos, paleontológicos, ecológicos e científico.

Com o alargamento do conceito de patrimônio citado desde 1937, quando da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), na participação da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a partir de 1946, nas resoluções adotadas pela Mesa-Redonda de Santiago do Chile em 1972, nos princípios delineados na Declaração de Quebec em 1984, na criação da Constituição Federal de 1988 e na Declaração de Caracas em 1992, descortina-se as concepções de materialidade e imaterialidade do patrimônio, ao passo que as ações educativas que usam o patrimônio como objetos de estudo passaram a ser discutidas mais amplamente. Neste interim, o caráter nacionalista e funcional do patrimônio começa a perder sua força e em contrapartida cresce a preocupação com a diversidade cultural tão evidenciada nos patrimônios imateriais.

Para Nascimento (1994, p. 41) O bem cultural, seja material ou imaterial, está relacionado com a experiência humana, através de uma aquisição crítica e reflexiva, não sendo somente um armazenamento na memória de informações resgatadas, não é incorporado ao ser total do homem enquanto fazedor de história, como também, sua relação com a natureza e o mundo vivido.

Segundo a Declaração de Caracas (1992) o patrimônio cultural de uma nação, de uma região ou de uma comunidade é composto de todas as expressões materiais e espirituais que lhe constituem, incluindo o meio ambiente natural.

Clifford Geertz (2008, p.4) adota um conceito de cultura essencialmente semiótico, acredita “como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele teceu”. Assume “a cultura como sendo estas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado”.

Mello , (1987, p. 48) diz que: A cultura é simbólica e todo símbolo é cultural e social por natureza, ele é um fenômeno físico que tem um significado transmitido por aquele que o utiliza. É cultural, pois supõe uma ordenação racional de todo o mundo visível. Ordenação ou sistematização que permite a

classificação das coisas, dos animais e dos homens. E se configura no significado dado ao conjunto que forma o mundo visível.

Segundo Rousseau ([1762] apud ENCICLOPÉDIA EINAUDI, 1985, p. 301), a imaginação é a faculdade específica em cujo contexto os sentimentos se escondem, sendo a ela, precisamente, que se dirige a linguagem efetiva dos símbolos e dos emblemas.

BARRETTO, (2000, p.9) afirma que: A palavra Patrimônio designa vários significados, sendo o mais comum e utilizado – conjunto de bens possuídos por uma pessoa ou entidade. Inicialmente o termo patrimônio estava ligado à herança de bens de uma família passado de pai para filho, depois o uso passou a designar monumentos históricos protegidos por lei e a eles atribui-se o valor de identidade de uma comunidade.

Como medida para organizar e proteger o patrimônio histórico e artístico nacional, o Governo federal do Brasil cria em 1937, um instrumento político para subsidiar a preservação e manutenção dos bens culturais do país - o Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. E de acordo com este decreto, no Art. 1º:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico.

Deste modo, ocorreu a mudança da nomenclatura “patrimônio histórico e artístico” para “patrimônio cultural”, devido ao próprio conceito abrangente de cultura, que está relacionado a toda produção humana quanto ao seu modo de pensar, viver, criar e de se expressar numa sociedade. Diante desta mudança, é atribuído na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, como definição constitucional de patrimônio cultural:

Art. 216 - Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

De acordo com Barretto (2000, p.9), o conceito de Patrimônio Cultural não é estático, dessa forma, ele vem sendo ampliado na medida em que se revisa o conceito diversificado de cultura.

O patrimônio, em suas distintas formas, tem sofrido degradações naturais e antropológicas que precisam de constantes atuações de proteção e preservação. O Brasil, no que se refere à amparo de bens culturais edificados, utiliza-se de políticas preservacionistas que impedem a modificação e descaracterização do patrimônio, de modo a resguardá-los e preservá-los. Estas ações de políticas públicas implicam na maioria das vezes, no abandono destes prédios. Isto ocorre devido à falta de recursos, para a manutenção e recuperação destes bens, pois muitos deles são de propriedades privadas.

A ideia de patrimônio relacionada à história das nações surgiu apenas no século XVIII após a Revolução Francesa. De acordo com Fonseca (1996, p.58), na ocasião da Revolução Francesa, os então recém-formados Estado - Nação passaram a cuidar do patrimônio. “A ideia de posse coletiva como parte da cidadania inspirou a utilização do termo *patrimônio* para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação [...]”.

Ainda segundo Fonseca (1996, p. 59), a noção de patrimônio vem neste período cumprir papel estratégico, constituindo-se em um elemento de “coesão nacional”, além de servir como elemento de instrução dos cidadãos.

Conforme Gomes (apud LONDRES, 1997), esta idéia nacionalista garantiu o estatuto ideológico do patrimônio, sendo o Estado Nacional o responsável pela garantia de sua preservação.

Do ponto de vista de Lemos o patrimônio cultural compreende todo o conjunto de bens denominados “culturais” porque, “entre todos eles, quaisquer que sejam os atributos que se lhes der, existe forte travamento de relações estabelecidas”. (LEMOS, 2006, p.8).

Diante deste contexto, Zanirato e Ribeiro (2006) diz que: múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual,

nacional ou internacional. Além disso, Funari (apud Gomes, 2008, p. 167) destaca três características dos primeiros pensamentos sobre patrimônio:

primeiramente, no que se referia à construção das leis e diretrizes que versavam sobre os patrimônios, sua conservação, quando o patrimônio era entendido como um bem material concreto, um monumento, um edifício, assim como objetos de alto valor material e simbólico para a nação. Em segundo lugar, aquilo que é determinado como patrimônio é o excepcional, o belo, o exemplar, o que representa a nacionalidade. Uma terceira característica é a criação de instituições patrimoniais, além de uma legislação específica.

Com isso, o patrimônio que deveria ser protegido para futuras gerações, passa a ser relegado ao tempo esperando iniciativas de programas ou projetos do governo, estadual ou federal, para a sua recuperação e reintegração com a comunidade.

2.2- Conceito sobre Filarmônica e sua função social e política

Mediante levantamento dos mais variados documentos, programas de ensino, manuais pedagógicos de bandas, partituras, livros e dissertações, puderam constatar que o conceito de Filarmônica, prevaleceu principalmente na Bahia. Embora outros termos sejam utilizados, as principais citações são: Filarmônica com dezesseis citações e banda de música, com treze citações apresentando duas variações: musical ou municipal. Outras denominações mencionadas são: seis bandas militares e sete bandas na capital do Estado, Salvador, aparecendo apenas uma citação de corporação musical. (PEREIRA, 1999, p. 62). Ainda segundo o autor (1999, p. 62), era comum nas cidades do interior a existência de uma banda filarmônica mantida por sócios ou comerciantes para servir musicalmente a toda comunidade. Por essa razão, na região do Recôncavo baiano elas se apresentavam e se apresentam em vários eventos tradicionais, muitas vezes de forma gratuita.

A palavra filarmônica como explicado anteriormente, deriva do grego, que quer dizer “amante da música”, são entidades sem fins lucrativos que promovem a cultura local, além de capacitar jovens para o mercado musical.

Desenvolvem a cultura, promove sessões literárias e comemorativas; incentivam o estudo da arte musical.

Fundadas no princípio da função social e comunitária, as filarmônicas desempenham um papel de suma importância para as sociedades, onde estão inseridas.

Todo o contexto leva a indícios que a forma de sustentação das filarmônicas é de cunho comunitário ou de origem pública. No entanto, elas seguem o parâmetro das escolas não formais, com base freiriana (Freire, 1996), na medida em que coloca profundamente o estudante, percebendo seus antagonismos, mas apreciando suas soluções.

Para o mesmo autor (2009, p. 45).

O que importa, na formação docente, não é a repetição dos gestos, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado vai gerando coragem”.

Fundada [...] sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos de direito privado, por iniciativa de um grupo de pessoas que vislumbraram a possibilidade de fomentar as atividades sócio-culturais das sociedades filarmônicas do Estado, a Casa das Filarmônicas vem se destacando no âmbito social, cultural e musical como uma referência de êxito. Já no ano de sua fundação, foi realizado o mapeamento da situação real das sociedades filarmônicas, quando foram percorridos, aproximadamente, 28.000 Km, atingindo no todo 100 municípios baianos, chegando-se ao resultado de 84 filarmônicas, atuando em 71 municípios. Admitindo o importante papel sócio-cultural desempenhado pelas filarmônicas reconhecendo a Casa das Filarmônicas como centralizadora dos programas estaduais de incentivo à cultura musical e das ações de benefício a essas instituições, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura e Turismo, o Governo Federal, por intermédio do Ministério da Cultura, entre outros convênios com empresas privadas, têm apoiado esse projeto, ampliando, assim, as ações da Casa das Filarmônicas. Atualmente são 143 sociedades filarmônicas cadastradas, distribuídas em 116 municípios e mais de 130 em processo de formação e cadastro, acompanhados pela Casa das Filarmônicas. (CASA DAS FILARMÔNICAS, 2006).

O trabalho das filarmônicas, no âmbito social se traduz pelo acolhimento, disponibilidade, o gosto pelo sagrado e pelo profano, permitindo que os jovens percebam seu universo cultural através da música, a riqueza de uma cultura não acadêmica, mas de um modelo que também nutre autonomia, que resgata o saber dos antepassados, valoriza a diversidade cultural e oferecem a

possibilidade de inserção mercadológica. Freire (1983, p. 95), nesse sentido, afirma que:

A auto-suficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade, ou a perdem, não podem se aproximar do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Nesse lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão buscam saber mais.

As filarmônicas se traduzem por um grupo de ajuda mútua de construção de vínculos, de laços sociais e de proximidade, onde os agentes, vinculados a este contexto possam desenvolver sua criatividade, descobrir novas técnicas e produzir novos conhecimentos.

De acordo com Barreto, (2005, p. 29) A ética que norteia o trabalho das filarmônicas está intimamente ligada a Pedagogia libertadora de Paulo Freire, bem como a Terapia Comunitária, a Educação Patrimonial, tendo em vista se tratar “em romper o isolamento entre o ‘saber científico’ e o ‘saber popular’, fazendo um esforço no sentido de exigir um respeito mutuo entre as duas formas de saber, em uma perspectiva de complementaridade, sem rupturas com a tradição”.

É importante observar a importância das bandas no âmbito político, sempre participantes ativas nas datas cívicas e corporações militares, sua expressividade. Nesse sentido são tão forte, que O Governo Português decretou que, a 1º de setembro se comemora o Dia Nacional das Bandas Filarmônicas. “O Executivo reconhece ainda que as bandas filarmônicas constituem um capital social valioso, com substancial impacto e influência na vida da comunidade, através da agregação de valores sociais e culturais de inclusão, e da construção de identidade e coesão territorial.”¹

¹<http://ojornal.com/pt-pt/portuguese-brazilian-news/2013/09/homenagem-as-bandas-filarmonicas/#ixzz3EtknyNh3> acesso em: 12/02/14



Figura 2- Filarmônica se apresentando no desfile cívico em tributo ao 2 de Julho em Salvador
Fonte: Autor sem identificação, sem data.

2.3- Filarmônicas no Recôncavo da Bahia

O Recôncavo baiano foi um terreno profícuo para a implantação e reconhecimento político e social das Filarmônicas no Brasil, tendo em vista ser a primeira capital do Império, cujas festas reais sob influência portuguesa, exerceram a primazia das primeiras bandas do Brasil, tendo destaque aqui, as bandas militares que marcaram o período de 1808 a 1816.

Este fato se consolida pela Educação musical, ensino de música no Brasil e se firmam como grupos instrumentais de tradição duradoura, com participação emancipatória, política e socialmente construída, cujos moldes portugueses não nos fizeram reféns de uma cultura erudita, mas sim de uma mesclagem cultural, envolvendo elementos afro-descendentes e indígenas, nas quais foram reveladas aptidões apreciáveis e de contextos político-sociais indiscutíveis.

Para Oliveira (2013, p.106)

Muitas vezes tais conjuntos nasciam ligados a partidos, correntes de opinião, bairros e até pelo corpo de operários de determinada profissão, como é o caso, no sertão, das filarmônicas de ferroviários e, no Recôncavo, de trabalhadores de usinas de açúcar, como foi o caso da *Sociedade Muzical 5 Rios*, em Maracangalha. Canalizada para a música das filarmônicas, surgiu então a paixão social, semelhante ao que ocorre na política ou em torcidas de futebol, que levaram a sérios conflitos na maioria das cidades onde havia mais de uma agremiação

O fato é que, as obras musicais, assim como sua importância, enquanto acervo artístico-cultural, ainda não foram devidamente delineadas nas comunidades onde elas se encontram inseridas. Ainda são vistas como algo folclórico, pitoresco, sem levar em conta a sua riqueza cultural-histórica e musical do ponto de vista de serem precursoras de ritmos, ou gêneros musicais, esquecidos ou não tocados por outros grupos musicais, como: Dobrado: Vertente da marcha militar, de compasso binário, associado às datas cívicas; Marcha religiosa: Realizada em procissões de padroeiros locais, na maioria das vezes, muito bem elaboradas pela mansidão da caminhada. Fantasia: Forma livre, de vários andamentos e improvisações solistas. Valsas: feitas em ternário com finalidade de dança. Marcha fúnebre: Feita sob encomenda ou para algum participante do grupo. Acompanha geralmente o cortejo. Marcha-frevo: Feita para o carnaval, de compasso binário e acelerado com pergunta/resposta, a exemplo do frevo de Pernambuco. Maxixe e samba: De origem afro-brasileira, compasso ternário, muito parecido com a Polaca, segundo (Dantas, 2003, p. 109-110).

Filho (2010 p.32) Afirma que:

As bandas como organização civil, "Sociedades Musicais" só começaram a surgir em meados do século XIX na Bahia, Minas Gerais e São Paulo. Porém, um francês que visitou a Bahia em 1610, conta que um rico possuía uma banda de música de trinta figuras, todos negros escravos, regidos por um francês provençal. Na realidade, esta banda era composta de flautas e tambores as quais tinham a denominação de "Charamelas", devido às flautas do mesmo nome.

O desaparecimento ou silenciamento deste gênero musical foi perdendo sua força, mediante a falta de apoio e subsídios governamentais, cujos projetos criados não dão conta de profissionalizar estes músicos e preservar a tradição das bandas no Brasil.

(“...”) o fato é que, realmente, aos poucos foram desaparecendo esses conjuntos musicais, que tanta graça e contentamento espalhavam por sobre as cidades do nosso interior e pelos bairros de nossa capital.” Desgraçadamente, com os seu desaparecimento, verifica-se que também foram rareando os gênios de nossa música. (IRMÃO, 1970, p. 21)

As bandas filarmônicas são hoje monumentos culturais e figuram algumas delas, como “Ponto de Cultura”, as quais recebem alguns incentivos para manterem vivas suas tradições. A Fundação Nacional de Artes (Funarte) iniciou um trabalho de catalogação das bandas de música no Brasil, promovendo cursos de regência, oficina de instrumentos, entre outros serviços voltados a estas instituições.

Suas vestes ainda se assemelham ao estilo militar, originário do século XIX. (DANTAS, 2002, p.27), em sua obra, “Teoria e Leitura da Música Para Bandas Filarmônicas”, versa sobre os gêneros musicais, compositores e aluno/aprendizado.

Em Tese de Doutorado, o educador musical (Benedito, 2011, p.55), trabalhou sobre a obra do Maestro Tranquilino Bastos, onde fez um resgate de suas produções artísticas de obras para clarinetas com mestres e bandas da Bahia, em cuja Tese foram listadas 122 composições do autor; em (SEIXAS, 2010), analisa a metodologia aplicada no ensino das Filarmônicas, focando o trombone e comparando esses métodos a outros aplicados em outros países. Aparecido, (2008), buscou a formação profissional de música, levando em consideração, a respiração, embocadura, seleção e cuidado com os instrumentos de sopro.

Enfim, entre outros autores, podemos destacar a importância Luso-brasileira na formação das Filarmônicas no Brasil e especialmente na Bahia, ressaltando suas tradições, formação técnica, de tradição duradoura, onde predomina a instrução musical, pela transmissão de conhecimentos passados de geração em geração, prezando sempre pela formação da profissão docente dos profissionais de música.

Segundo um Programa instituído pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT-BA), existe em todo o Estado da Bahia 183 Filarmônicas cadastradas desde 2009. Elas estão presente nos 26 Territórios de Identidade e sediadas

em 170 municípios, mobilizando uma faixa de 4.500 músicos e 8 mil alunos. Este Programa prevê apoio de até R\$30.000,00 (trinta mil reais) para cada Filarmônica, para serem investidos em fardamentos, instrumentos acessórios para os instrumentos, bem como fomentar a reforma dos instrumentos musicais.

Para Albino Rubim o Secretário de Cultura do Estado da Bahia: “em muitas cidades, elas representam a única oportunidade de aprendizado em artes, preparando crianças, adolescentes e jovens para o mundo da música”.

2.4- Filarmônica Euterpe Cruzalmense

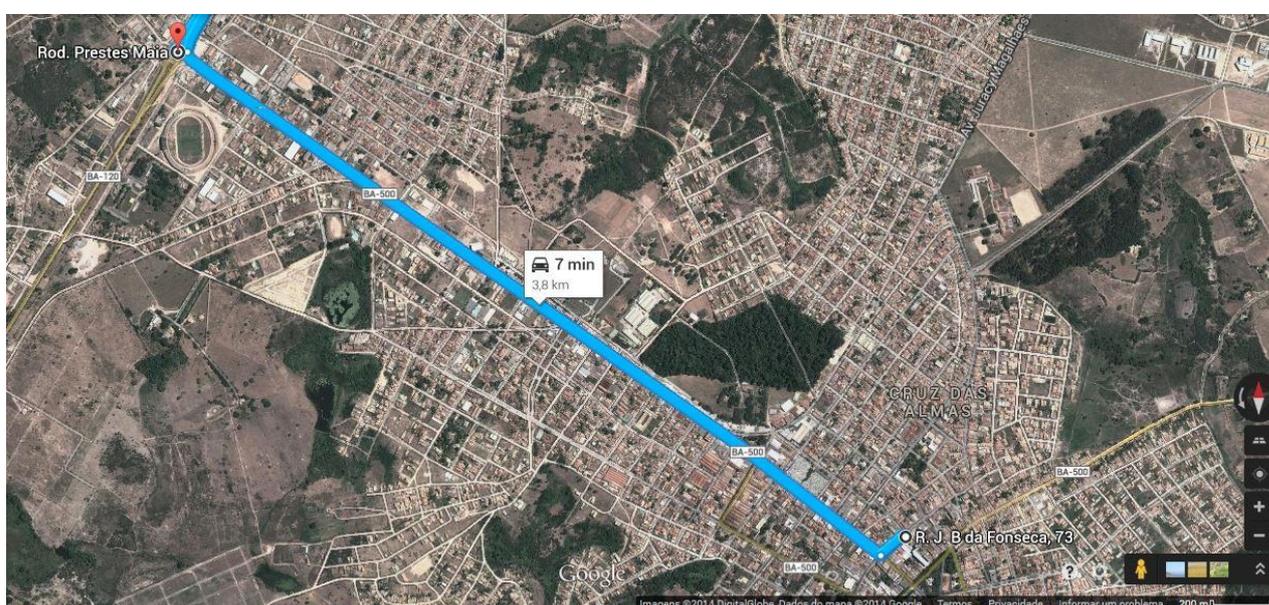


FIGURA 3- Mapa de localização da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense
Autor: Sem identificação, sem data.

A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, foi fundada em 08 de setembro de 1910 por Silvestre Mendes, Júlia Eloy Passos, Victor Mendes, Nô Mendes, Antônio Pereira, Avelino Leal, Thiago Celestino de Souza, Cosme José Pereira, Protestado José dos Santos, Martiniano Correia, Roque Maia, Sizino Cintra, Deolindo Souza, Ignácio Gabino, Firmino C. dos Santos e Serafim B. dos Santos, sediada na cidade de Cruz das Almas-Ba, à rua J.B. da Fonseca, Nº 104, é reconhecida de Utilidade Pública Municipal e Estadual.

Durante toda sua existência, a Filarmônica Euterpe sempre teve como objetivo principal, o ensino da arte musical aos jovens Cruzalmenses e das cidades circunvizinhas, de forma inteiramente gratuita contribuindo de maneira

especial, afastando os jovens de vícios como drogas e bebidas e dando a estes garotos uma autoestima e um senso de responsabilidade que promoveram a mudança da sua realidade social.



FIGURA 4- Primeira fachada da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmeno
Autor: sem identificação, sem data.

Ao longo de sua existência, inúmeros foram, os jovens que passaram pela sua Escolinha Musical e que hoje, como forma de homenagear o primeiro professor e Maestro denominamos de Escolinha Silvestre Mendes, os quais saíram formados, totalmente prontos para ingressarem no cenário musical. Dentre os quais, podemos destacar a figura do saudoso Maestro Norberto de Aquino (Xaxá) que, sob sua Regência elevou o nome da Banda de Irará a um lugar de destaque; o Tenente Carlos da Silva, ex-regente da Banda da Polícia Militar do 1º Batalhão, em Feira de Santana, BA, o Sr. Davi Santana, ex músico da Banda Sinfônica da UFBA e atual músico do Grupo Olodum, o Saudoso Sub tenente Everaldo Elias de Jesus, ex. regente da Filarmônica Euterpe, entre outros . Sem contar os 10 membros da instituição que integram as bandas musicais militares.



FIGURA 5– Antigo salão da escolinha da filarmônica. (Ao fundo o Maestro Erasmo Elias)
 Autor: sem identificação, sem data.

No final da década de 1970 e início dos anos 80, por negligências de alguns dos seus responsáveis, a Euterpe Cruzalmense viveu momentos difíceis, de total interrupção das suas atividades. Foi quando apareceu o Sargento Erasmo Elias de Jesus, músico feito nesta Filarmônica, e que ora se encontrava reformado pela Polícia Militar, resolveu dar a sua parcela de colaboração, reativando a Escolinha Musical. Em seguida, a Euterpe Cruzalmense voltou a reviver os seus dias de glória, turmas e mais turmas foram formadas e prontas para o mercado musical. A nossa Escolinha, cada vez mais vem crescendo e hoje, já conta com 50 (cinquenta) alunos, que dentro em breve estarão compondo a banda musical.

A partir de 1991, foi que a instituição voltou a reaquecer suas atividades, não só perante a comunidade, como também para as cidades circunvizinhas. Foi feito um trabalho de reformulação e propagação dos seus trabalhos, e logo em seguida os frutos começaram a surgir. Recebemos instrumentos musicais doados pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS) e conseguimos também, graças à iniciativa do Governo da Bahia com a Campanha “Sua Nota é um Show de Solidariedade”, a reforma tão sonhada e necessária da nossa sede social. Porém até hoje, espera-se que o poder Público Municipal se pronuncie e também os ajude, pois até o momento não foi recebido qualquer tipo de incentivo, quer seja financeiro, ou até mesmo em projeto apresentado pela própria filarmônica para realização de apresentações no âmbito do município.

Em 1996, a Filarmônica foi convidada para participar pela primeira vez, do Festival de Bandas de Músicas do Recôncavo na cidade de São Félix-BA, patrocinado pela Dannemann, onde concorreu com 16 filarmônicas e conseguindo um honroso 2º lugar, que rendeu como premiação, a participação da filarmônica na gravação de um CD.

Hoje, a banda musical realiza três ensaios por semana e se apresenta em público para em média 15 (quinze) vezes ao ano, sem contar que a Escolinha funciona de segunda feira à Sábado, pela tarde das 15h às 16h e à noite das: 19h30 às 22h00hs, com aula individual e em grupo. Dispõem de um grupo composto por 35 (trinta e cinco) músicos, todos formados na Escolinha, abarcando uma faixa etária de 10 a 36 anos, que consegue agradar em todos os lugares onde se apresenta, não só pela sua harmonia, como também pelo variado repertório apresentado. Nos últimos 08 (oito) anos, passou a abrir a Festa do São João na cidade de Cruz das Almas, fazendo uma apresentação de uma hora no palco principal do evento, tocando forró. Hoje a filarmônica ficou conhecida como a “Sinfonia do Forró”, a aceitação tem sido tão boa que já se apresenta também em outras cidades. Com apoio municipal, esta cultura secular ainda terá espaço na nossa sociedade por muitos anos.



FIGURA 6– Filarmônica se apresentando na Praça Matriz da Cidade de Cruz das Almas – Aniversário da cidade
Autor: sem identificação, sem data.

3- METODOLOGIA

3.1- Pesquisa Bibliográfica

A metodologia adotada para este trabalho foi de caráter exploratório, qualitativo e quantitativo, tomando por base a história oral, partindo do princípio que se buscou, através de depoimentos dos membros da Filarmônica Euterpe Cruzalmense, verificar as práticas, representações, atribuições e funções tradicionais de identificação deste bem cultural e sua importância para a cidade onde ela se encontra inserida.

De acordo com Silveira e Córdova (2009, p.31), “a pesquisa pode ser classificada quanto a sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos técnicos”. Desta maneira, existem muitas possibilidades para adequação da pesquisa e cada uma delas de forma particular, oferece um parâmetro que norteará as ações investigações e etapas a serem tomadas.

Para Denzin e Lincoln (2000, p. 1), a abordagem qualitativa:

[...] envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados as pessoas atribuem a ele.

Para Gerhardt e Souza (2009, p.12), “a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência (...)”. Portanto, é um elemento indispensável na configuração de uma pesquisa, pois contribui no direcionamento dos percursos a serem seguidos, para o alcance dos resultados e objetivos propostos.

Segundo Engel (2000, p.182):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como independente, não-reativa e objetiva. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática.

Realizamos também um levantamento bibliográfico, onde se buscou examinar a evolução do conceito de patrimônio, sua função social e educativa;

trabalhamos conceito de memória, identidade cultural e filarmônica. Tecemos pontes com autores que atuam na área da historiografia, educação e cidadania.

3.2- COLETA DE DADOS

Na coleta de dados, vários depoimentos foram selecionados com os membros da Filarmônica, ex- músicos da Filarmônica Euterpe Cruzalmense e com pessoas da sociedade cruzalmense: A coleta de dados foi realizada no período de 14 de janeiro de 2014 até 30 de junho de 2014.

Antônio Carmo (Carioca) A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense que eu vivi: (data do depoimento - 14 de janeiro de 2014) “Escrever ou falar sobre a Euterpe tem que falar das pessoas que ao longo do tempo ajudaram a construir a sua história; construtores de uma filarmônica que se fez respeitada e amada por todos os cruzalmenses”, dando destaque aqui ao maestro Pernambuco, dedicado instrutor que formou muitos músicos, e através da música ajudou a formar cidadãos; das retretas no Coreto da Igreja onde a disputa com a Lira Guarany fazia com que as duas filarmônicas se superassem na qualidade das suas apresentações, cada uma tocando um “dobrado”, um frevo ou uma marcha que encantavam os seus admiradores – torcedores.

Falar da Euterpe Cruzalmense é voltar no tempo e lembrar-se dos desfiles cívicos, das festas da Padroeira, Nossa Senhora do Bonsucesso, dos bingos beneficentes, e, por conseguinte, dos seus dedicados diretores e colaboradores, como: Agripino Gomes dos Santos – meu pai, Turíbio dos Santos, Domingo Comué, São Tomé, do seu corpo musical, era assim que chamavam o grupo de músicos que formavam a filarmônica. Muitos foram os jovens formados pela Euterpe, que fizeram carreiras através da música na Polícia Militar, no Corpo de Bombeiros em Bandas Musicais e em Orquestras, cuja trajetória, através da música, construíram suas vidas.

A Filarmônica Euterpe Cruzalmense, contou som o abnegado Presidente de honra Sr. Agripino Gomes, o qual fora homenageado com a composição de um dobrado que fizera grande sucesso em suas apresentações. Na Euterpe, na década de 70, na Euterpe brincava-se muitos carnavais, bailes com bandas da época, Os Líderes, MPJ9 – tempo de saudades e recordações, quanto riso,

quanta alegria, afinal de contas, eu tinha apenas 17 anos. É impossível falar da Euterpe e não falar da Lira – a disputa, a concorrência, uma querendo fazer melhor que a outra, ter um fardamento mais vistoso que a outra, ter instrumentos mais novos e em maior quantidade que a outra. Era salutar esta disputa, civilizada, honesta e benéfica para a nossa cidade. Pois desfrutava-se da boa música, de bons bailes de carnaval e mais que tudo isso, de vê-las formando cidadãos e músicos.

José Marcio Carmo - Reflexão acerca da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense: (data do depoimento - 20 de janeiro de 2014) “Situada na larga e antiga Rua do Jenipapo em Cruz das Almas, interior da Bahia. A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense tem uma importante presença na formação da sociedade dessa cidade”

Pode-se acreditar que a importância e atuação, desta sociedade musicista, na sociedade de Cruz das Almas se dão somente na participação em eventos importantes da cidade, ou na composição dos seus dobrados, polacas, valsas e arranjos musicais, com as notas suaves dos clarinetes, a maciez do som do sax-tenores ou das notas metalizadas e imponentes dos trompetes e trombones, mas ela vai muito mais além, tendo em vista sua função social exercida através da formação musical de jovens.

Ver uma banda de música como a Euterpe Cruzalmense é um verdadeiro deleite que se expressam nas reações das pessoas, independente da faixa social ou etária que elas ocupem. Quem nunca, quando criança marchou ao som dos dobrados tocados por uma banda de música em dia de festividades em praça pública? Pois bem, é esta satisfação inocente e verdadeira de uma criança, que se desdobra em um dos pontos primordiais da importância de dita sociedade musicista no seu contexto social, para com a formação destes futuros cidadãos.

A educação musical sempre foi e será muito importante no desenvolvimento cognitivo de qualquer indivíduo. Ademais, o contexto da sociedade musicista é um ótimo lugar, onde os indivíduos podem interagir sem a necessidade de competição. Neste espaço também, pessoas com as mais diversas experiências se encontram e trocam suas vivências sendo o espaço físico da sociedade euterpe um espaço de troca e aprendizagem, que não se

resume à área musical. Muitas vezes é desta troca que indivíduos com tendência à delinquência encontram o caminho trilhado por um bom cidadão.

Atualmente, a potência existente neste espaço capaz de transformar indivíduos encontra-se desprezada ou desperdiçada, devido ao descaso dos órgãos competentes em despertar o respeito e a responsabilidade desta instituição para a sociedade. Seja a Euterpe ou a sua co-irmã, sempre ocuparam uma posição muito passiva diante da formação musical e conseqüentemente cidadã da juventude cruzalmense, dado que estas não atuam no seu dia-a-dia para além das paredes de suas sedes. Sendo este também um grande entrave para a difusão das suas funções sociais.

Fabio Carmo comenta: (data do depoimento 20 de janeiro de 2014) “Podemos citar aqui não somente aspectos relacionados à Euterpe Cruzalmense, mas a um contexto que se relaciona com as bandas de música de todo o Brasil”.

Embora a euterpe cruzalmense seja considerada como uma entidade que ensina música de graça, suas possibilidades vão além das expectativas culturais e hoje, podemos caracterizá-la como uma entidade cultural, social, educacional e além de tudo profissional.

Há tempos que a banda de música deixou de ser aquela entidade que somente executava músicas, tais como: dobrados, marchas, maxixes, sambas, polacas e fantasias. para o deleite social ou interesses públicos e privados.

A sua importância neste contexto vai muito além, a socialização de jovens e a inclusão de pessoas menos favorecidas na sociedade, um dos fatores que essencialmente faz parte das Bandas de Música é a disciplina. Como afirma Carlos Malaquias em entrevista cedida para Manuel Falleiros em sua dissertação de mestrado “Anatomia de um improvisador”.

Para Silveira (2006, p.13)

Isso era comum, no interior sim, um orgulho para a família, o pai ver o filho ali, mesmo para o pai que não era músico, ele gostava porque isso aí também ajudava na disciplina do cara, do ser humano do músico. Na disciplina, do cara todo dia ali, ter aquela lição para estudar, e ter aquele horário de ensaiar, era uma disciplina mesmo, você tinha que ensaiar todo dia.

Ao se tratar do mercado de trabalho, há de se considerar, que as bandas de música sempre foram um celeiro de músicos de sopro para o mercado

brasileiro, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas nos dias atuais quem afirma isso é Joel Barbosa quando o mesmo relata:

A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras, recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música tem sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso país. O número destas instituições supera o número de escolas de música, as maiorias das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem o seu quadro. (SP, 2000).

A banda de música tem um papel muito importante e diversificado em uma sociedade, a sua participação vai desde a formação de músicos amadores ou profissionais, até mesmo às apresentações e participação em cerimônias religiosas, cívicas e ou particulares, onde as mesmas mantêm seu legado cultural.

As bandas se apresentam nas missas comemorativas, nas procissões ou até mesmo no aniversário do padre da cidade. Outra participação forte da banda de música se dá no comparecimento dos músicos devidamente fardados nos velórios e enterros de pessoas importantes, conhecidas da banda e ou membros das mesmas.

Nas comemorações de caráter cívico são as bandas de música que dão o toque musical para as marchas dos colégios e entidades que participam das atividades solenes de desfiles até mesmo porque nem toda a cidade se dispõe de bandas marciais e fanfarras.

Em certas ocasiões, as bandas são contratadas para se apresentarem em inaugurações de estabelecimentos de grande porte, lojas, colégios, praças e muitas outras atividades, o que rende verbas para ajudar na manutenção e despesa das mesmas. Outra tradição que há de ser comentada, advém da formação das charangas formadas por músicos das próprias filarmônicas, para as apresentações em festas profanas e tradicionais conhecidas como lavagens.

Podemos observar que as funções a partir de relatos anteriores, que as bandas de música sempre estiveram presentes em todos os principais movimentos sociais, religiosos e políticos das cidades brasileiras, a sua

contribuição para a formação e musicalização dos principais músicos de sopro profissionais do Brasil.

É de se considerar que as tradições procedentes das filarmônicas perpetuam até hoje e suas conseqüências são diretamente afetadas no cenário musical brasileiro.

É muito importante a participação das filarmônicas nas camadas sociais mais necessitadas, devido ao seu propósito de ensinar música com total gratuidade para os interessados em aprender esta arte e muito mais importante é o fato de que, ela deixou de ser somente uma entidade de ensino e apresentações musicais para se tornar objeto de estudos e pesquisas.

A Afirmação de Joel Barbosa, Fred Dantas, Celso Benedito, Fabrício Dalla Vecchia, Manuel Falleiros entre outros, que escrevem, pesquisam e contribuem para o desenvolvimento das mesmas, comprova esta realidade. Mesmo com todos os atributos que as filarmônicas oferecem é necessário dar mais importância e valorizar as bandas de música para que esta instituição possa desenvolver a sua prática musical e contribuir para o desenvolvimento social, humano e educacional do nosso país.

Dentro do cenário Municipal, a Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, tem uma influência contundente na comarca de Cruz das Almas, Sendo uma das raríssimas entidades centenárias do município, talvez ficando atrás apenas da Igreja católica e matriz da cidade.

A sua influência política nos tempos áureos das bandas filarmônicas onde, muitos dos cidadãos influentes na sociedade saíam da diretoria da entidade se tornavam prefeitos, vereadores, secretários, entre outros. A importância histórica torna-se importante devido ao fato desta entidade ser fundada a mais de um século e muitas situações e contextos históricos sociais e políticos fazem parte do legado desta entidade.

Entretanto, há evidências que todas as instâncias governamentais sejam federais estaduais e municipais, deveria rever a importância das bandas de músicas entre elas a Euterpe Cruzalmense, reparando toda sua importância através de projetos que evidenciem e apoiem estas entidades, para que as mesmas possam continuar seus trabalhos que vem sendo realizados há anos em nosso país.”

Leone Assunção diz: (data do depoimento - 22 de fevereiro de 2014)

“Falar da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, é voltar ao passado, lembrar-se da infância, da adolescência, dos abnegados que se uniram para criar esta instituição, que nos dias atuais tem o objetivo de seduzir crianças e adultos, para que através da música consiga não apenas sobreviver, mas também resgatar das ruas, da marginalidade e das drogas”.

A Euterpe, assim como outras entidades existentes em nosso Município, tem resistido à falta de contribuição do poder público e dos empresários, com todas as dificuldades que afetam a instituição o reflexo está na diminuição do número de participantes para formação e manutenção do grupo musical.

No passado, a disputa acirrada entre a Lira Guarany e a Euterpe Cruzalmense, servia como incentivo para os jovens, despertando nestes o interesse pela música. A Euterpe na sua grandiosidade e vontade para continuar a sobreviver, tem buscado dentro das suas possibilidades e com a ajuda do inesgotável maestro Erasmo Elias, que com o seu amor pela causa e sem ajuda financeira vem resistindo por todos estes anos ao desgaste que sofre a filarmônica, assim como fizeram muitos outros que por ela passou.

Não poderia deixar de lado o saudosismo e falar dos carnavais da Euterpe, onde é preciso andar (brincar) com cuidado e respeito, pois ali estavam a fiscalizar o seu Esmeraldo, seu Agripino, seu Domingos e tantos outros. Finalizando estes depoimentos, destacamos aqueles que contribuíram para a criação e manutenção desta instituição que tantas vezes engrandeceu e levou o nome de Cruz das Almas para outras Praças até fora do Estado, fazendo e contribuindo, para que desta escola surgissem muitos e famosos músicos.

A Euterpe presta um serviço relevante para sociedade cruzalmense, além de levar a cultura em forma de música. Ela tem o papel de encaminhar jovens e permitindo que aprendam uma arte, uma profissão, afastando-os de área de risco como: droga, crimes atribuindo todos os benefícios que a música e a arte proporcionam. A Euterpe é uma instituição muito importante pra nossa cidade, porque ali se aprende a ser cidadão e a fazer parte da sociedade através da música, sendo uma porta de entrada para um futuro digno através da música, nos inserindo nas forças armadas, universidade, dando a oportunidade de acompanhar artistas.

Jailton Silva afirma que: (data do depoimento - 15 de março de 2014)

“A Euterpe na minha vida começou aos 12 anos de idade e até então vem contribuindo em muito para a minha formação, devido a esta Instituição hoje já conseguir alcançar degraus e posso dizer que transformou a minha vida por completo.

Tudo começou quando um amigo me convidou a participar e daí convidei outros que estão lá até hoje. Comecei tocando Trompa e passei por Bombardino, trombone Sb e agora toco trombone de vara. Foram 12 anos de muito aprendizado e interação com a sociedade.

Estou cursando o sétimo período de Engenharia Florestal pela UFRB e só tenho a agradecer a esta Instituição que me proporcionou muito estímulo. Não pretendo deixar de tocar tão cedo e espero que esta minha história com a Euterpe perdure ainda por muitos anos”.

Jutaí Barbosa afirma sobre a importância da Euterpe para a vida dele e para a cidade de Cruz das Almas: (data do depoimento - 14 de abril de 2014)

“Entre para a Euterpe quando tinha 12 anos de idade, movido pelo interesse em aprender a tocar um instrumento. Era muito curioso e estava atento a tudo. Tínhamos as aulas e posteriormente os ensaios todas as noites e além de aprender música, muitas amizades foram construídas.

Nesta fase, como qualquer criança/pré-adolescente estava vulnerável a muitas influências tanto positivas como negativas, em todos os ambientes que frequentava e grupos que fazia parte, como escola, família, amigos, vizinhos e televisão. É uma época da vida em que o caráter está se formando e quando bons exemplos são fundamentais para a formação do indivíduo. Na Euterpe conheci muitas pessoas diferentes, mas todos com o intuito de aprender uma coisa nova, que poderia no futuro se tornar apenas um hobby ou poderia vir a ser a profissão de um daqueles meninos. Conheci a disciplina, a responsabilidade e o espírito de equipe, assim como o respeito ao próximo que se deve ter para tocar em uma filarmônica, pois se aprende com muita disciplina a tocar um instrumento, mas para tocar com um grupo, é necessário mais que isso. E quando se aprende algo que é praticado, nunca esquecemos principalmente quando esse aprendizado é responsável por nos tornar pessoas melhores, mais dignas, mais honestas. A minha participação neste espaço é troca e aprendizado desde uma fase tão importante na minha vida, que contribuiu muito para que eu me tornasse o cidadão de bem que sou hoje”.

A Euterpe representa um grande exemplo de tradição musical e de cultura para a cidade de Cruz das Almas, uma vez que preserva elementos do passado, que vem sendo transmitida ao longo de gerações, como a participação em festas populares, levando música e animação às pessoas. . A filarmônica tem também uma importância social, uma vez que, os ensinamentos de música são gratuitos e além de poder contribuir muito para formação cultural de muitos jovens, pode ser uma alternativa profissional, principalmente os de baixa renda que não dispõem de outras formas de lazer e cultura, que em contrapartida, contribuem para a preservação da cultura das filarmônicas na cidade.

A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense tem um papel muito importante na sociedade da cidade, quer seja no incentivo a aprender a arte musical, quer seja na influencia de tirar jovens das ruas ou no incentivo ao estudo de modo geral, além de ser uma instituição centenária, sem nenhum fim lucrativo, sempre trabalhando em favor do próximo.

Eliel Batista Lopes fala sobre: a importância de uma instituição social como a Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense: (data do depoimento - 14 de abril de 2014)

“Instituição centenária com 104 anos de existência, que em toda sua trajetória transformou muitas crianças e adolescentes em músicos e principalmente em cidadãos descentes. No meu caso especificamente, tudo começou em 1979, início dos anos 80, com 11 anos de idade fui convidado por meu pai para que juntamente com meu irmão fossemos aprender música na Euterpe, que estava recomeçando ou reabrindo sua escolinha musical e que nosso primo o maestro Erasmo seria o professor. Aceitamos de imediato o convite e desde então não abandonei mais aquela Instituição.

Em 1988, quando já desiludido com a dificuldade de conseguir um emprego, estava praticamente com as malas prontas para ir embora da Bahia e retornar para minha cidade natal, com tudo acertado com os parentes em São Paulo. Fui aconselhado pelo professor Erasmo a fazer o concurso da Polícia Militar da Bahia e uma vez lá, poderia ingressar na Banda de Música da PM, refleti e aceitei o desafio, fiz o concurso, fui aprovado e após concluído o curso de formação, trabalhei em uma Unidade Operacional e só em 1990 consegui chegar a Banda Maestro Wanderley. Passei por um teste, juntamente com

outros companheiros músicos, também oriundos de filarmônicas e após aprovação retornamos às nossas unidades com a esperança de ter nossos nomes publicados no boletim de transferências, fato que aconteceu na citada data.

Uma vez inserido na banda, cresci dentro da Instituição, chegando a Graduação de Sargento já no ano seguinte. Enfim galguei outros postos, ajudei a criar a banda do CFAP, Unidade de formação de policiais da PMBA e trabalhei também na banda do 1º BPM/FS (Feira de Santana), atualmente estou no posto de 1º Tenente.

Só estou mostrando o quanto esta instituição foi importante para a minha formação profissional, apesar de não estar mais na área musical dentro da Corporação. Ainda hoje dedico parte do meu tempo a esta instituição que muito contribuiu com a minha formação profissional e pessoal, bem como de todos aqueles amigos que assim como eu iniciaram suas vidas dentro desta importante escola de formação e na atualidade, temos inúmeros exemplos de outros jovens que começaram ainda garotos e hoje estão em faculdades, muitos aprovados em concursos públicos, alguns já formados ensinando. Esta instituição já fez muito por Cruz das Almas, transformando seus jovens em brasileiros produtivos, bons pais de família, porém a atual situação de falta de apoio é crítica e se não mudar a atual política de cultura do município Instituições como a nossa pode vir a sucumbir a médio ou longo prazo, temo que ela não ature mais cem anos”.

Wilson comenta sobre a importância da Euterpe enquanto autor: (data do depoimento - 01 de maio 2014)

“Situada na região do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas é uma cidade muito conhecida pelos festejos juninos, que através da tradicional queima de espadas, pelo cultivo do tabaco e de frutas cítricas se destaca no cenário sócio econômico dessa região tornando-se um grande polo de crescimento e desenvolvimento econômico. Haja vista que a mesma possui um dos grandes centros de pesquisa na área da mandioca e fruticultura (EMBRAPA) e contempla a sede da Universidade Federal do Recôncavo Bahia (UFRB).

Aos 117 anos de emancipação política, a cidade de Cruz das Almas agrega um enorme acervo artístico cultural em toda sua história. Neste sentido,

duas grandes escolas musicais do município retratam este ímpeto cultural que a mesma possui que é configurada através da sociedade Filarmônica Lira Guarany e da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense. Esta última representa uma das mais antigas instituições do município que praticamente, foi fundada junto com a cidade. Fundada em 1912, a Euterpe representa para o município não em mais uma banda de música e sim, em uma instituição de grande relevância cultural, social e política para o mesmo, arrancando os sorrisos de quem a observa e prestigia, proporcionando momentos de alegrias para muitas pessoas, seja nos desfiles cívicos, nas apresentações particulares, no trabalho com crianças carentes com alto grau de vulnerabilidade social, até mesmo em cortejo fúnebre e procissões. A Euterpe representa através da música, a ligação entre o público e o privado, religioso e o profano, a união entre raças e costumes e a quebra de paradigmas, estereótipos e preconceitos.

Neste sentido, para mim a Euterpe representa muito mais do que uma escola de música representou desde a minha iniciação musical uma instituição formadora de seres humanos mais dignos, com caráter, personalidade e perseverança. Através da música, depositava o sonho de ser profissional da área, quem sabe um músico famoso, ou então, um militar músico das Forças Armadas. “Enfim, visualizava a Euterpe como uma instituição formadora de sonhos, perspectivas e encantos. Afinal, a música oferece estes prazeres e cabe a cada um usá-la da forma que venha a proporcionar satisfação e bem estar.”

Pedro Barbosa depõe: (data do depoimento - 05 de maio de 2014)

“Ingressei na Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense em Janeiro de 1998, com meus 12 anos de idade. Entretanto, minha iniciação musical se deu na Filarmônica Lira Guarany, também de Cruz das Almas/BA, onde lá eu havia permanecido por 4 meses até me afastar e me matricular na escola de música Euterpe.

Meu objetivo, naquela época, era ingressar na filarmônica e aprender música. Não me importava qual instrumento eu aprenderia a tocar. Queria fazer parte daquele belo conjunto que animava as procissões da festa da padroeira da cidade, os desfiles, com aquelas músicas bonitas e bem orquestradas, tocadas por músicos de diferentes gerações.

Após concluir as lições musicais sobre partitura, fui apresentado ao trombone de pisto. Fiquei maravilhado com aquela conquista. Afinal, já começava a fazer música. Após 6 meses com este instrumento, fui “promovido” ao trombone de vara, instrumento que me acompanharia até os dias de hoje. Eis, então, um momento de muita euforia para uma criança que amava a maravilhosa arte da música e, sobretudo, amava o fato de pertencer aquele conjunto.

Passados 16 anos da minha iniciação musical, continuo tocando na Euterpe. Nestes anos, aprendi muito, tanto em termos musicais, como também nos aspectos pessoais. Uma das coisas mais importantes que a Euterpe me ensinou através da música, é que a mesma, para fazer sentido, precisa ser tocada pelo conjunto. Ou seja, cada instrumento, com sua peculiaridade, tem a mesma importância para a música produzida pelo todo. Na vida em sociedade, no trabalho, ou em qualquer outra atividade, desempenhamos tarefas e temos obrigações. Desta forma, cada pessoa é importante e deve ser respeitada na sua individualidade.

A Euterpe me ensinou sobre a vida. Cada companheiro de música contribuiu de certa forma, com o que sou hoje. Sejam os conselhos dos veteranos; seja a grande experiência passada a nós, através de relatos de vida do nosso honrado professor Erasmo, aprendi a ser um ser humano melhor e a lutar por meus objetivos.

Para a sociedade cruzalmense, a Euterpe tem extrema importância em cultivar a música de boa qualidade. Além disso, de oferecer aos jovens um caminho de aprendizado musical e lazer, podendo afastá-lo de diversos problemas, tais como as drogas, mal que tanto aflige nossas famílias, neste início de século XXI. Pode, também, proporcionar o sonho de muitas pessoas tornarem-se profissionais da música, já que diversos músicos iniciam sua trajetória nas filarmônicas.

Enfim, temos um bem cujo valor é incalculável. Precisamos zelar por nossa filarmônica e pela sua história, para que possamos continuar oferecendo ao nosso povo a mesma alegria e entusiasmo que senti há 16 anos, e que continuo a sentir a cada apresentação, a cada aplauso do público quando tocamos nossas músicas.

Danilo Silva de Santana, euterpiano, Historiador e Bacharel em Direito fala sobre a Euterpe e sua inserção na sociedade Cruzalmense: (data do depoimento - 10 de junho de 2014)

“Ao ser fundada, a Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense tinha como objetivo primaz, difundir a boa música. Esta boa música era oferecida aos cruzalmenses, bem como às populações de cidades vizinhas, nos dias festivos e nas retretas de coreto nos domingos e festas religiosas. O Natal era a principal ocasião de apresentação, pois reunia famílias inteiras para ouvir os acordes e melodias desta tão querida filarmônica.

Em tempos pretéritos, a formação do corpo musical era predominantemente por (alfaiates, barbeiros, pedreiros e sapateiros). Atualmente são jovens estudantes fazem parte deste corpo musical.

A função social da Euterpe está explícita na sua Ata de fundação onde apresenta a instituição como uma oportunidade dos jovens aprenderem a arte musical. No prédio da filarmônica funciona numa das salas a escola de música, cujo nome homenageia seu primeiro regente – Mestre Silvestre Mendes – e tem como objetivo formar novos músicos. A entidade também dispõe de um salão para eventos, onde acontecia no passado o famoso baile de carnaval e atualmente aniversários e casamentos que ocorrem com frequência.

As reminiscências de um passado não muito distante mostra que as bandas naquela época tinham um padrão, onde eram ensinadas não somente a arte música, mas ensinava também, seus discípulos a possuírem respeito, dignidade, disciplina e principalmente retidão de caráter.

Deveria haver por parte dos poderes públicos, bem como por toda sociedade civil organizada incentivo e projetos, no intuito de assegurar que tais instituições não malogrem.

Em nosso sentir, a importância da Euterpe Cruzalmense para Cruz das Almas pode ser visualizada a partir do momento que serve como complemento da educação familiar, uma forma de direcionar os jovens para caminhos do respeito e da probidade. Dificilmente veremos um jovem membro de uma filarmônica enveredar pelo caminho das drogas ou do crime. Temos vários exemplos de membros dessa instituição que são Biólogos, Historiadores, Engenheiros, Advogados, Músicos profissionais, Oficiais da Polícia Militar e

Membros das Forças Armadas. Todos, indivíduos de caráter e profissionais exemplares em suas áreas de atuação.

Assim, situamos a Euterpe ao lado da família, que é a mola mestra para a evolução sadia dos atores sociais de quaisquer sociedades”

Rogério Carmo Analisa sua trajetória na filarmônica: (data do depoimento - 14 de junho de 2014)

“A música começou a fazer parte da minha vida a mais ou menos dez anos atrás, onde pude ter um conhecimento do que a musica tem de melhor para oferecer e eu estava com muita curiosidade pra aprender. No início era mais curiosidade por ver meus amigos tocando, mas quando comecei vi que era algo muito bom e interessante de se aprender. Logo no começo não sabia os nomes dos instrumentos, mas com o decorrer do tempo fui aprendendo, onde passei por uma série de lições com o maestro Erasmo Elias, onde fui muito bem. Passei pra próxima etapa que era se adaptar ao instrumento que no começo foi muito difícil, mas consegui com todo esforço e ajuda dos colegas se adaptar bem. Hoje já tenho uma noção de quanto à filarmônica Euterpe Cruzalmense faz parte da minha vida. Hoje ela tem uma grande importância na sociedade cruzalmense onde ela está bem reconhecida, onde temos muitos alunos que passaram e ainda faz parte do corpo musical, onde todos moram na cidade e por onde passa muitas pessoas que nos prestigiam em nossas apresentações, do repertorio montado pelo maestro onde executamos com muito prazer de ser Euterpe Cruzalmense, cujo valor é reconhecimento em nível nacional, sendo convidados a participar de vários festivais de Filarmônicas do Recôncavo Baiano. Tenho um grande desafio pela frente, que é ser presidente da filarmônica, onde tenho o dever de fazer e desempenhar um bom trabalho para o bem da filarmônica e também dos músicos”.

A sociedade filarmônica euterpe cruzalmense é a primeira associação criada na cidade. Esta entidade é datada da primeira década do século 20, precisamente 1910, nestes mais de 100 anos sempre cumpriu com êxito a sua função social, principalmente no trabalho com jovens de comunidades carentes com o ensino gratuito da musica.

A história da Euterpe se assemelha com as de outras filarmônicas do Recôncavo Baiano, sendo o principal meio de inclusão social nestas cidades, desde quando esse tema nem sequer era debatido o mesmo tivesse se tornado

matéria constitucional. Na falta de políticas públicas de apoio aos jovens, a Euterpe sempre cumpriu este papel, que em sua essência é de obrigação do Estado.

Apesar de a música ser à base da construção do conhecimento, outros valores como alteridade e cidadania e o respeito são fomentados dentro do salão de ensaio. A cada nova lição tomada, o aluno aprende o que dedicação e perseverança levam ao alcance dos objetivos almejados. Por vezes é nas filarmônicas que estes jovens tem o encontro com estes conceitos que originalmente deveriam emanar do seio familiar, mas, que por vezes devido a dificuldades na organização familiar são esquecidos. Estes jovens passam a ter essas referências na filarmônica, que se transforma em uma extensão familiar.

O poder de transformação da música é algo inigualável, por isso a Euterpe sempre terá sua parcela de contribuição na construção social da cidade de Cruz das Almas, precisamente cada jovem que por ali passou foi moldado dentro dos padrões da cidadania, transformando a realidade daquelas pessoas e suas famílias. O reflexo disso vem materializado ao ver que a maioria daqueles que ali chegaram crianças, hoje são universitários, funcionários públicos, professores, militares, além de outras profissões.

A filarmônica é um exemplo que deu certo, que ajuda e transforma a vida das pessoas independente de classe social, dentro do salão de música. Seu companheiro é seu exemplo, não somente em dedicação, como também em controle de conduta. “Mesmo sem a ajuda estatal, a Euterpe sobrevive na tentativa de ajudar as pessoas e a cada dia se mostra mais importante na batalha da construção de uma sociedade mais igualitária.”

Josiele do Carmo comenta a importância da Filarmônica Euterpe Cruzalmense para a cidade de Cruz das Almas/BA (data do depoimento - 30 de junho de 2014)

“No plano educativo, é sabido que o papel das bandas filarmônicas é formar, informar e formar jovens músicos no nosso país. E por isso é relevante, a importância de projetos que desenvolvam, formem e inovem, dando como prioridade à criatividade, na busca de caminhos que contribuem para o desenvolvimento do meio musical.

O ensino musical na cidade de Cruz das Almas passou por um tempo exclusivamente pelas filarmônicas da cidade, em especial a Euterpe

Cruzalmense, que é símbolo de resistência e fonte de conhecimento na área. Quando se fala da aprendizagem instrumental a mesma deve ser feita em parceria com o estudo da formação musical/ auditiva, permitindo assim uma maior facilidade da assimilação dos conceitos por parte das crianças, tanto do ponto de vista prático como teórico.

Este ponto permite não só uma aprendizagem musical mas a formação de novos músicos/musicistas que vêem no projeto uma oportunidade de crescer musicalmente e a prática rotineira do instrumento de sopro lhe permite aprofundar cada vez”

3.3- Resultados Obtidos

Na coleta de dados e na pesquisa bibliográfica, pudemos perceber a importância do trabalho da Filarmônica Euterpe Cruzalmense para a comunidade da cidade de Cruz das Almas, cuja participação ativa dos seus membros executa um trabalho de ensino/aprendizagem, voltados para a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, empoderando jovens na inserção do mercado de trabalho e profissionalização no âmbito da música, cumprindo de forma consciente e crítica sua função social, firmando seu compromisso com as comunidades mais carentes, para que estas se tornem agentes ativas de seus processos. Neste âmbito, a Educação Patrimonial, enquanto processo sistemático de ensino/aprendizagem proporciona a estes indivíduos a falar de suas realidades e modificá-las, num processo de transformação social, mediante a perspectiva da educação popular, cuja intenção é de gerar a apreensão, compreensão e apropriação do saber e do seu patrimônio. Como afirma Freire (2009, p. 68) “ensinar exige apreensão da realidade”.

No entanto, foram constatadas dificuldades enfrentadas na implementação destas ações, devido à inapetência dos órgãos competentes e reguladores dos bens culturais em preservar e manter viva esta tradição, que tanto tem contribuído para a sociedade. A falta de incentivos financeiros é um dos maiores entraves destas instituições seculares. Dando destaque aqui para a catalogação e documentos destes acervos como: partituras que são cerca de 800 obras, instrumentos que são mais ou menos uns 40, composições, entre outros.

Estes “lugares de memória” simbolizam as mais fiéis instituições a serviço das comunidades e à elas dedicadas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base a bibliografia coletada e os depoimentos adquiridos ao longo da pesquisa, fica evidente que ao contar suas histórias de vida, aproxima os indivíduos da sua realidade e promove uma conscientização crítica para mudança da sua realidade. A atividade laboral ganha uma nova conotação, à medida que abre caminhos, não só para a inserção social, mas também para um novo olhar do seu entorno, da sua valorização cultural e de ser um agente transformador e multiplicador de sua identidade cultural. O presente trabalho buscou refletir sobre o saber fazer, e o quanto é viável o saber ensinar, aproximando realidades, movimentando a sociedade, numa visão de mundo esperançosa de mudanças, construindo pontes dialógicas e recriando o processo educativo, enquanto espaço integrador, pois une a ação transformadora que dá sentido a todo agir pedagógico.

Qualifico este trabalho como ampliação do olhar dos membros inseridos neste contexto, como forma de conhecimento e reconhecimento do mundo a sua volta. A capacidade desenvolvida de sentir, criar e viver proporciona a autoestima, coíbe a discriminação, valoriza a diversidade e visam, tornar popular o erudito, ou o erudito em popular. Pois neste íterim os dois se mesclam e dão continuidade às novas perspectivas.

Para E.H. Gombrich, “Talvez nada exista de mais importante que isso: que para nos deleitarmos com essas obras, devemos ter um espírito leve, pronto a captar todo e qualquer indício sugestivo e a reagir a todas as harmonias ocultas”.

Este trabalho de conclusão de curso teve como intenção entender a importância da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, observando suas atividades educacionais, no decorrer dos anos, desde a sua fundação há 104 anos. Bem como, conhecer os suportes de comunicação e divulgação deste patrimônio, suas ações sociais e mudanças realizadas na qualidade de vida dos membros inseridos e da comunidade cruzalmense. Tendo em vista que, toda ação museológica perpassa pela Educação, a Educação Patrimonial se destaca aqui como algo premente no processo de construção do conhecimento, conscientização e diálogo, com vistas a fazer com que os indivíduos tomem posse de suas próprias vidas pela interação com os outros

indivíduos, gerando senso crítico e mudança da sua própria realidade social, dentro de um processo de capacitação e reconhecimento da sua cultura.

Para tanto, fez-se necessário, primeiramente uma contextualização acerca da chegada das Filarmônicas no Brasil e os Decretos e Portarias, criadas durante o período imperial.

No primeiro capítulo nos dedicamos a esclarecer sobre os conceitos de Educação Patrimonial, Patrimônio, , Identidade Cultural e Memória, filarmônicas e sua função social e política, uma breve contextualização das filarmônicas no Recôncavo da Bahia, como forma de dar um norte ao nosso objeto de estudo; relacionando-os com a temática apresentada em nossa pesquisa. Ainda no primeiro capítulo permeamos o histórico da filarmônica, levando em consideração o momento da sua criação e os membros que fizeram parte deste processo, ressaltando neste íterim, sua participação social nos desfiles cívicos, festivais e festas populares bem como, as leis de incentivo que os beneficiam e as dificuldades enfrentadas ao longo dos anos desde a sua criação até os dias atuais.

O Segundo capítulo trata a metodologia utilizada para a realização da pesquisa e alguns depoimentos dos membros participantes da filarmônica, de pessoas da sociedade cruzalmense e de como seu processo educacional modificou suas vidas e ainda se faz presente na vida de jovens carentes, que através da música, buscam uma melhoria de qualidade e na comunidade onde eles estão inseridos.

Por fim, as considerações finais trataram de compilar estas informações e de reforçar a atitude libertária do trabalho da Filarmônica, na medida em que integra, capacita e conscientiza criticamente seus indivíduos, acerca do seu contexto natural, social, cultural e político de vida.

A Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense, tem se mostrado como uma mediadora e difusora do patrimônio imaterial da cidade de Cruz das Almas, compreendendo a necessidade da inseparabilidade da educação e sua função histórica, social, cultural e política, direcionando os sujeitos a construir respostas necessárias à sua emancipação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alexandre. *José Pedro de Sant' Anna Gomes e a atividade das bandas de música na Campinas do século XIX*. Universidade Estadual de Campinas. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2010.

ALBERNAZ, Pablo. *A Música, O conviver e o Lembrar: Um Estudo Etnográfico entre os Músicos da Centenária Banda Rossini da Cidade de Rio Grande, RS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dissertação de Mestrado, Porto Alegre, 2008.

ALMEIDA, José. *De volta ao Coreto: Um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí- CE*. CEFET-CE, Monografia, Fortaleza, 2007.

ALMEIDA, José. *Tocando o Repertório Curricular: Bandas de Música e Formação Musical*, Universidade Federal do Ceará, Dissertação de Mestrado, Fortaleza, 2010.

ARENDET, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CHAGAS, Mário de Souza. *A imaginação museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: MINC/IBRAM, 2009.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Garlharo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Bookman e Artmed. Porto Alegre. 2006.

ENGEL, Guido Irineu. *Pesquisa-ação. Educar*. Editora da Universidade Federal do Paraná- UFPR. N. 16. Curitiba. 2000, p.181-191.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1981.

FILHO, Renan: *O Papel das Bandas de Música no contexto Social, Educacional e Artístico*. Recife: Caldeira Cultura Brasileira, 2010.

FUNARTE: *Cadastro de Bandas de Música do Brasil*. em <http://www.funarte.gov.br/bandas/estado.php>. Acessado em:13/06/2014

GADOTTI, Moacir . “Educacion Popular em América Latina”. in DAM, Anke Van. MARTINIC , Sergio e PETER, Gerhard. 1991. *Educacion Popular em América Latina-Crítica y Perspectivas*. CESO Parperback n 12. Santiago do Chile, CESO, 1991.

_____. *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez, 1995.

GERHARDT, Tatiana Engel e SOUZA, Aline Corrêa de. “Aspectos Teóricos e Conceituais”. In: Métodos de pesquisa. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Organizadores). Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009, p.11-30.

GOMBRICH, E. H – A história da Arte

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *Fragments de la mémoire Colectiva*. Seleção e tradução de Miguel Angel Aguilar. Universidad Autónoma Meropolitana Izatopalapa. *Revolta Cultura Psicológica*, ano 1, nº 01, México, UNAM – Faculdade de Psicologia, 1991.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.

LIBERATO, João. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: Funções de uma Banda de Música no Agreste Sergipano no Período entre 1898 e 1915*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia-UFBA, Salvador, 2007.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: O Museu no ensino da história*. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Mária Célia T. Moura. *Integrando a escola ao bairro*. Salvador: Instituto Anísio Teixeira: Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1990.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*. São Paulo: Record, 2000.

SILVEIRA, Denise Tolfo e CORDOVA, Fernanda Peixoto. "A Pesquisa Científica". In: GERHARDT, Tatiana Engem; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009. p. 31-42.

SOARES, Bruno César Brulon. "Entendendo o Ecomuseu: Uma nova forma de pensar a Museologia". *Revista Eletrônica Jovem Museologia-Estudos sobre Museus, Museologia e Patrimônio*. Ano 01, nº02, agosto 2006.

THOMPSON, P. *A voz do passado – História Oral*. 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

VASCONCELOS, E.M. *O poder que brota da dor e da opressão: Empowerment, sua história, teoria e estratégias*. São Paulo: Paulus, 2003.

GLOSSÁRIO

LISTA DE RITMOS, DANÇAS, SIGLAS E DE ALGUNS INSTRUMENTOS.

Arranjo - sm (de arranjar) 1 Ação ou efeito de arranjar; arrumação, disposição. 2 Economia doméstica. 3 Mobiliário e utensílios de casa. 4 Comodidade, melhoria de haveres. 5 Especulação com fundos públicos. 6 Acordo, entendimento. 7 Combinação fraudulenta; logro, negociata. 8 Conveniência. 9 Casamento. 10 chAmásia. 11 Mat Ordem por que podem ser dispostos objetos ou letras em álgebra, relacionando uns com os outros, de modo que cada grupo se distinga dos demais ou por um objeto ou letra, ou pela posição deles ou delas. 12 Mús Adaptação de uma composição a vozes ou instrumentos para os quais originalmente não havia sido escrita. Antôn (acepção 1): desarranjo, transtorno. A. musical: orquestração, ou tratamento novo dado a uma peça.

Clarinete - (ê) sm (de clarim) 1 Mús Instrumento de sopro com bocal de palheta e orifícios como os da flauta. 2 Aquele que toca esse instrumento. 3 Registro de órgão com tubo de estanho e bocal de palheta. C.-baixo: instrumento da família do clarinete, dele diferindo pela campana de metal branco e recurvada, um tudel também de metal branco e por seu tubo ser mais comprido que o daquele. Var: clarineta.

Contrabaixo sm (contra²+baixo) 1 Voz de baixo profundo. 2 Cantor que tem essa voz. 3 Rabecão de três cordas ou quatro que em uma orquestra substitui ou acompanha a voz do contrabaixo. 4 V **contrabaixista**. 5 Registro de órgão, no gênero mais baixo das flautas. 6 Instrumento de sopro, mais grave que o bombardino.

Dobrado - adj (part de dobrar) 1 V duplicado. 2 Voltado sobre si. 3 Enrolado. 4 Qualifica o terreno acidentado. 5 Designativo do indivíduo muito forte; robusto. 6 Bot Diz-se das flores, especialmente de plantas cultivadas, que têm o número de pétalas aumentado além do normal, pela transformação de estames ou pistilos: Rosa dobrada. 7 Caracterizado por

dobrez; dobre, fingido, simulado. sm 1 Marcha militar. 2 Alteração do cantar dos pássaros. 3 Terreno acidentado, de altos e baixos, de morros e vales.

Fagote *sm (ital fagotto) Mús 1* Instrumento de sopro, descendente da bombardinha, o mais grave instrumento de madeira usado na orquestra moderna e na banda militar. **2**Tocador desse instrumento.

Frevo - (ê) sm (der regressiva de ferver, com metátese) 1 Grande ajuntamento de gente que, nas festas carnavalescas e outras, dança e faz trejeitos ao som da música. 2 Música, sem letra, de origem africana, de andamento rápido e fórmulas rítmico-melódicas. 3 Folc Dança dessa música, também de origem africana, comum no carnaval pernambucano, e que o dançarino, necessariamente ágil e resistente, executa com uma sombrinha aberta. 4 Conflito, frege, rolo.

Funarte - (Fundação Nacional de Artes) é o órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo.

Maxixe- sm (de Maxixe, np) 1 Dança popular, requebrada e viva. 2 Música para essa dança. 3 gír (Rio Grande do Norte) Forma cancerosa da ferida que costuma aparecer no corpo dos trabalhadores das salinas.

Marcha - sf (fr marche) 1 Ação ou efeito de marchar; maneira de andar em geral. 2 Cadência com que um corpo de tropa caminha. 3 Caminho que um corpo de tropa percorre. 4 Movimento que ele executa para se transportar de um lugar para outro. 5 Cortejo, préstito. 6 Curso regular. 7 Andamento, progresso, desenvolvimento. 8 Música para instrumentos de sopro e de percussão, própria para regular o andamento ou o passo de tropas etc. 9 O mesmo que marchinha. 10 Sequência, sucessão: A marcha dos acontecimentos. 11 Modo de proceder; comportamento. 12 Modo especial de andar que têm certos animais de montaria; também chamado marcha de

passo, ou passo de marcha. M. anserina, Med: aquela em que o doente ginga como o pato. M. à ré: movimento que faz um veículo para trás. M. fúnebre: marcha triste, destinada aos enterros solenes, ofícios e comemorações fúnebres. M. surda: aquela feita sem rumor. M. forçadas: as que se fazem com grande pressa e sem interrupções sucessivas.

Oboé *sm (fr hautbois)* **Mús 1** Instrumento de sopro, de madeira, com palheta dupla, de timbre semelhante ao do clarinete, mas ligeiramente nasal. **2** Registro de harmônio. **3** Registro de órgão.

Polaca - *sf (fem de polaco)* **1** Dança polonesa, de andamento moderado e caráter pomposo. **2** Música para essa dança. **3** Casaco de senhoras, largo e comprido.

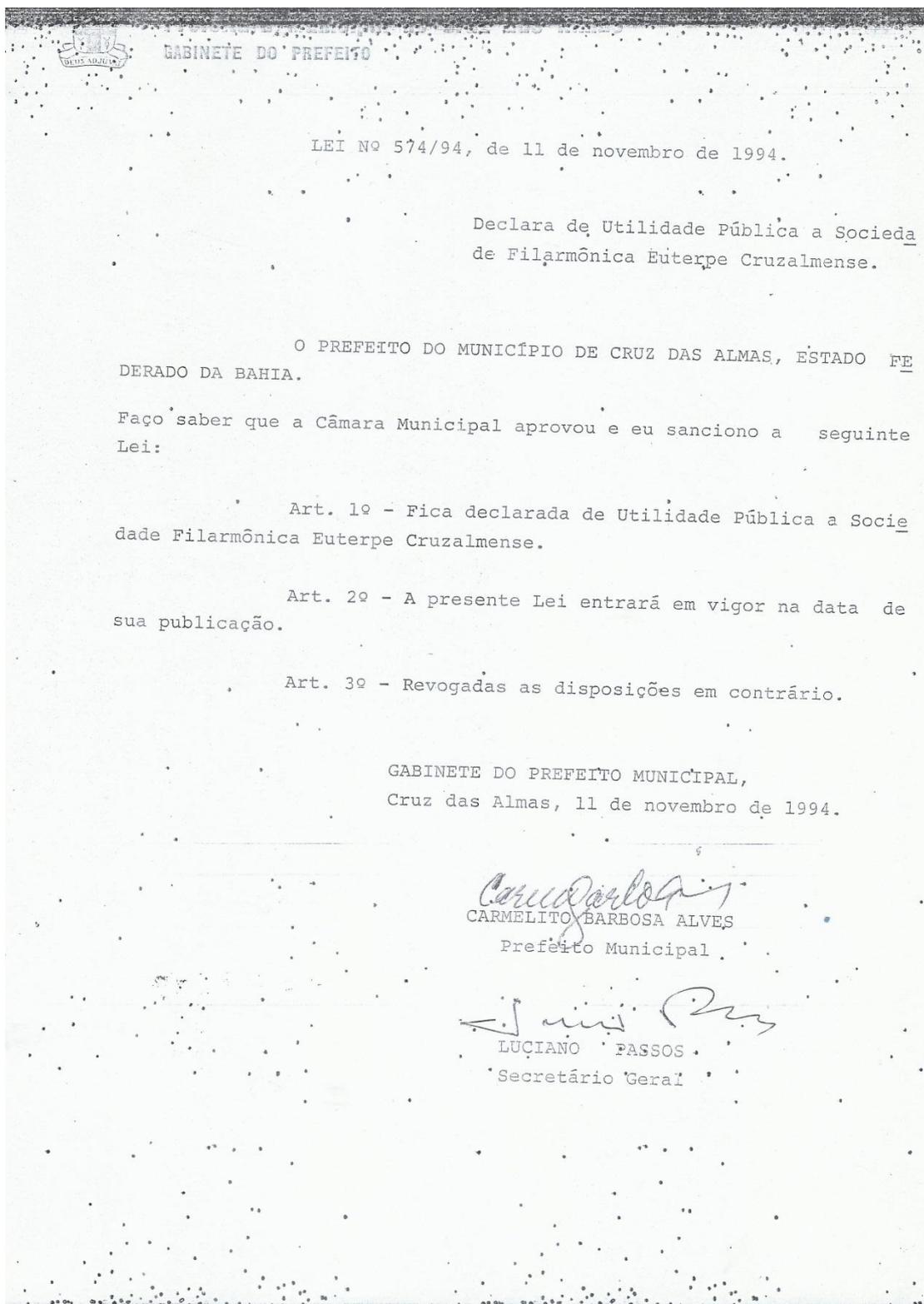
Trompete - *sm (fr trompette)* **Mús 1** Instrumento musical de sopro, com embocadura de bocal e tubo cilíndrico alongado que termina em um pavilhão cônico. **2** Trompetista. **3** No órgão, série de jogos de palheta. T. dungcheng, **Mús:** instrumento típico tibetano, espécie de corneta muito longa, que se toca com a extremidade anterior apoiada ao chão, possuindo um som estrondoso.

Trombone - *sm (ital trombone)* **Mús 1** Instrumento de sopro de que há duas espécies: trombone de vara e trombone de pistões. **2** Tocador desse instrumento. T. de pistões: aquele em que a parte corrediça é substituída por um jogo de pistões. T. de vara: o que é composto de dois tubos encaixados um no outro e de timbre mais ou menos semelhante ao da trombeta.

Valsa - *sf (al Walzer, pelo fr valse)* **1** Dança de roda em compasso ternário, lenta, moderada ou rápida. **2** Música apropriada a essa dança e que assumiu forma de arte com caracteres diversos.

ANEXOS

ANEXO 1: Cópia do documento de lei que declara a Sociedade Filarmônica como utilidade pública do município



ANEXO 3: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DA BAHIA  CIDADE DE S. FELIX

DOC-1

Cartorio do Tabelião Antonio A. Maia
 OFICIAL DO REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS E DAS PESSOAS JURIDICAS. COFRE A PROVA DE FOGO
 Rua Senador Temistocles N. 26 - Tel. N. 38

Escritura de REGISTRO DOS ESTATUTOS DO SOCIEDADE FILARMONICA "EUTERPE
CRUZALMENSE

Outorgante SOCIEDADE FILARMONICA "EUTERPE CRUZALMENSE - CRUZ DAS ALMAS

Outorgado

Valor do Contrato Cr. \$

Registrado em CINCO DE NOVEMBRO DE MILNOVACENTOS E CINQUENTA E UM (51-11-51)

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURIDICAS
 Livro N.º A-1 Verso Folhas N.º 41 a Fls 42

ANEXO 4: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
 COMARCA DE SÃO FELIX
 ESTADO FEDERADO DA BAHIA
ANTONIO DE ALMEIDA MAIA
 TABELIÃO EFETIVO
 TELEFONE N. 38 - CIDADE DE SÃO FELIX
 CARTORIO - Rua Sen. Themistocles n. 26. RESIDENCIA - Rua S. Felix n. 19.

Livro A-1-REGISTRO CIVIL P. JURIDICAS Pgs. V. 41 a pgs 42

CERTIDÃO PASSADA NA FORMA DA LEI.

ANTONIO DE ALMEIDA MAIA, Tabelião de Notas e Oficial do Registro de
 Titulos e Documentos e Civil Das Pessoas Juridicas, nesta Cidade, To-
 no Sede da Comarca de São Felix, do Estado Federado da Bahia, Repu-
 blica dos Estados Unidos do Brasil, na forma da Lei etc.-----
 C=E=R=T-I-F-I-C=A á todos que esta minha certidão virem lêrem ou de-
 La conhecimento tiveram que os Estatutos da "SOCIEDADE FILARMONI-
 CA EUTERPE CRUZALMENSE" da cidade de Cruz das Almas deste Estado Fe-
 derado da Bahia, Republica dos Estados Unidos do Brasil, foram Regis-
 trados no CARTORIO DO REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURIDICAS, desta -
 Comarca de São Felix, em data de cinco de Novembro de mil novicen-
 tos e cinquenta e um (5-11-1951) sob o Nº 26, em as paginas verso
 de quarenta e um a verso de quarenta e dois, (v41 a 42) do LIVRO A-
 L-DO REGISTRO DE PESSOAS JURIDICAS, o referido é verdade e dou fé.
 Eu, Antonio de Almeida Maia, Tabelião e Oficial do Re-
 gistro de Titulos e Documentos e das Pessoas juridicas, que certifi-
 co e assino em publico e raso. Em Testemunho A. Maia de
 verdade. São Felix, 5 de Novembro de 1951. O Tabelião e Oficial.

COFRE À PROVA DE FOGO

Antonio de Almeida Maia
ANTONIO DE ALMEIDA MAIA.

Firma no Tab. CARVALHO SOB.
Rua Libero Badaró, 648
(Junto ao Largo S. Bento)-S. Paulo

Antonio de Almeida Maia
TABELIÃO DE NOTAS
5 NOV. 1951
ESTADO DA BAHIA

FIRMA NO TAB. UBALDIRO
R. BENU, CONSTANT, 177-S. PAULO

FIRMA NO TAB. CARVALHO SOB.
Rua do Rosário, 70 - São Paulo

FIRMA NO TAB. CARVALHO SOB.
Rua do Rosário, 70 - São Paulo

ANEXO 5: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

ESTATUTOS

Alcides

SOCIEDADE da filarmônica "EUTERPE CRUZALMENSE" fundada na Vila de Cruz das Almas, em 8 de setembro de 1910.

CAPÍTULO I

Da denominação da sociedade e seus fins.

Art. 1º - A Sociedade Filarmônica "EUTERPE CRUZALMENSE" fundada em 8 de setembro de 1910 por Silvestre Mendes, Roque Maia, Sizino Cintra, Deolino C. de Jesus, Firmino C. dos Santos, Seraphim B. dos Santos, sob a proteção do Divino Mestre, com prazo de duração ilimitado, é uma ^{Sociedade Civil} reunião de pessoas tendo por fim facultar aos seus associados, meios como dos de aprenderem a arte musical, sob a direção de hábil professor, tem sua sede social em edifício próprio nesta cidade de Cruz das Almas (Estado da Bahia) á Rua 13 de Maio, nº 2.

Art. 2º - Esta Sociedade solenizará o dia do seu aniversário, fazendo celebrar uma missa solene, e mais tarde uma sessão magna, para posse dos funcionários que devem constituir o novo Diretório; devendo comparecer a êsses atos tôdos os sócios que não estiverem legitimamente impedidos.

Art. 3º - Para satisfazer a êsses fins, ela formará um capital por meio de joias, mensalidades, e donativos e fará aquisição do instrumental preciso, e tudo mais que se torne necessário á sua ordem e comodidade.

CAPÍTULO II

Classificação dos sócios

Art. 4º - A Sociedade reconhece quatro classes de sócios: Efetivos, Honorários, Contribuintes e Beneméritos.

Art. 5º - O sócio efetivo será aquele que independente de classe ou côr, tendo bom procedimento e sabendo lêr e escrever, faça parte da Banda de música da Sociedade.



ANEXO 6: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

Art. 6º - Os sócios deverão ter boas intenções para com a Sociedade, queira dela fazer parte.

§ 1º - O Sócio Honorário contribuirá com a joia de duzentos cruzeiros (Cr. \$ 200,00).

§ 2º - Os sócios contribuintes serão aqueles que apesar de não fazerem parte da Banda, queiram contribuir com a mensalidade, que fôr estabelecida.

§ 3º - O Sócio Benemérito será considerado aquele que haja prestado serviços de grande valor, ou pessoas que estranhas a ela, tenham feito donativos superiores a importância de dois mil cruzeiros (Cr. \$ 2.000,00).

Art. 7º - As propostas para sócios serão feitas verbalmente ou por escrito perante o Conselho Diretório, reunido em sessão.

Art. 8º - O Secretário comunicará ao proposto a sua admissão, ou ao proponente no caso contrário.

Art. 9º - O Sócio Efetivo (músico) sendo aceito, terá o prazo de 30 dias para assinar o termo de sua admissão.

Parágrafo Único - Os sócios das demais categorias terão para isso prazo indeterminado.

CAPÍTULO III

Deveres dos Sócios Efetivos

Art. 10º - Ao Sócio Efetivo cumpre:

§ 1º - Observar a máxima pontualidade no pagamento de sua mensalidade.

§ 2º - Comparecer a tôdas as sessões e atos da Sociedade, para os quais fôr avisado, e bem assim no dia e hora das lições.

§ 3º - Respeitar as deliberações do Conselho e Assembléia Geral, fazer proposta e interessar-se pelo progresso da Sociedade.

§ 4º - Comunicar verbalmente ou por escrito ao Conselho Diretório, por intermédio do presidente, quando houver de ausentar-se por algum tempo, ou achar-se enfermo, afim de suspender-se o pagamento de suas

ANEXO 7: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

multas em que incorrerá pelo seu não comparecimento.

CAPÍTULO IV

Art. 11^a - Aos sócios contribuintes é concedido o direito de:

§ 1^a - Exigir a Banda para tocar em reuniões, de sua exclusiva pretensão.

§ 2^a - Requerer e obter sua nova inclusão na Sociedade, quando dela se tenha retirado sem motivo reprovado, e se mostrando quites quanto ao pagamento de multas.

§ 3^a - Votar ou ser votado em tôdas as deliberações da Assembléia Geral, de que fará parte, perdendo entretanto êsse direito se a essa data não mostrar quitação com a Sociedade.

CAPÍTULO V

Direitos dos Sócios
Honorários e Benemeritos

Art. 12^a - Aos sócios Honorários, e Benemeritos são concedidos os mesmos direitos de que tratam a Art. 11^a e seus parágrafos.

CAPÍTULO VI

Exclusão dos Sócios

Art. 13^a - Serão excluídos da Sociedade:

§ 1^a - Os que por escrito ou verbalmente^o requererem.

§ 2^a - Os que pelo seu procedimento irregular, dentro ou fóra da Sociedade, motivarem desgostos aos seus consócios.

§ 3^a - Os que obstinarem-se em desobedecer ao Professôr, ao Presidente e ao Conselho Diretório, no exercício de suas funções.

CAPÍTULO VII

DA Assembléia Geral

Art. 14^a - A Assembléia Geral é a reunião de tôdos os sócios, qualquer que seja a sua classe, convocada pelo Secretário, por ordem do Conselho Diretório, afim de proceder-se a eleição dos funcionários do Conselho e resolver-se sôbre negócios importantes, que interessem a Sociedade.



ANEXO 8: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

§ 1º - A Assembléia Geral considerar-se-á constituída com qual quer número de sócios no gôso de seus direitos, que consigam reunir-se precedendo de aviso.

§ 2º - A Assembléia Geral é a autoridade suprema nesta Sociedade, e deverá reunir-se impreterivelmente no dia do aniversário da instalação da Sociedade, para dar pösse aos novos eleitos, e quinze dias antes dêsse aniversário, afim de proceder-se a eleição dos funcionários do Consêlho.

CAPÍTULO VIII

Da Administração

Art. 15º- A Sociedade Filarmônica "EUTERPE CRUZLAMENSE" será administrada por um Consêlho Diretório.

CAPÍTULO IX

Do Consêlho Diretório

Art. 16º - O Consêlho Diretório será eleito tôdos os anos pela Assemblêa Geral, (na segunda quinzena do mês de Agôsto e constará dos seguintes membros:

- 1 PRESIDENTE ✓
- 1 VICE-PRESIDENTE ✓
- 1 1º SECRETÁRIO ✓
- 1 2º SECRETÁRIO ✓
- 1 TESOUREIRO ✓
- 1 PROCURADOR ✓
- 1 DIRETOR-GERAL ✓
- 1 FISCAL. ✓



§ 1º - O Consêlho Diretório reunir-se-á sempre que tornar preciso, e impreterivelmente no começo de cada mês, em sessão ordinária para prestação de contas, admissão de sócios, etc.

ANEXO 9: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

Art. 17ª - Ao Conselho Diretório compete fazer cumprir fielmente estes Estatutos, aceitar ou negar a admissão de sócios, eliminar os sócios que tomarem-se merecedores desta pena, e promover tudo mais que fôr a bem da Sociedade e que esteja dentro da letra dos presentes Estatutos.

Art. 18ª - Pode ser eleito membro de Conselho Diretório qualquer membro desta Sociedade, seja qual fôr a classe a que pertença.

Parágrafo Único - Não poderão servir no mesmo Conselho os consanguíneos até o 2º grau-civil.

CAPÍTULO X

Deveres dos Membros do Conselho

Art. 19ª - Ao Presidente cumpre:

§ 1ª - Administrar todos os negócios da Sociedade.

§ 2ª - Presidir as sessões do Conselho e da Assembleia Geral, mantendo a ordem nas sessões.

§ 3ª - Numerar e rubricar os livros necessários à escrituração da Sociedade, lavrando os respectivos termos de abertura e encerramento.

§ 4ª - Chamar os sócios ao cumprimento de seus deveres, todas as vezes que fôr necessário.

§ 5ª - Aceitar contratos para a Banda tocar em festividades.

Art. 20ª - Ao Vice-Presidente cumpre, substituir o presidente em todos os casos de que trata o Art. precedente e seus parágrafos,

Art. 21ª - Ao 1º Secretário cumpre:

§ 1ª - Lavrar as atas das sessões do Conselho e da Assembleia Geral, e fazer toda e qualquer escrituração que lhe fôr ordenada, tendo a Sociedade.

§ 2ª - Substituir o Vice-Presidente na sua falta, cabendo-lhe neste caso a presidência da Sociedade.

Art. 22ª - Ao 2º Secretário cumpre, substituir o 1º Secretário



ANEXO 10: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmena de 1951.

em todos os casos de que trata o art. 23º.

Art. 23º - Ao Tesoureiro cumpre:

§ 1º - Receber e ter em seu poder toda a receita da Sociedade, recebida do procurador.

§ 2º - Ter em boa guarda os fundos da Sociedade que lhe fôrem confiados, e pelos quais será responsável.

§ 3º - Fazer o pagamento de todas as despesas que fôrem ordenadas pelo Presidente, depois de votadas pelo Conselho.

§ 4º - Fazer o pagamento de despesas autorizadas pelo Presidente e que não excedam de cem cruzeiros (Cr. \$ 100,00).

§ 5º - As despesas ordinárias de luz, águas e outras indispensáveis ao expediente da Sociedade, serão pagas independente de autorização.

Art. 24º - Ao Procurador cumpre:

§ 1º - Efetuar a cobrança de joias, mensalidades, multas e quaisquer outros valores, que fizerem parte da receita da Sociedade, e entregar essas quantias ao Tesoureiro, mediante recibo.

§ 2º - Assinar e fornecer os recibos de todas as quantias recebidas.

Art. 25º - Ao Diretor Social cumpre:

§ 1º - Organizar os programas de festas que a Sociedade promover.

§ 2º - Sugerir à Diretoria, a realização de festas de qualquer gênero, que venham contribuir para uma melhor situação financeira da Sociedade, principalmente, quando esta objetivar grandes empreendimentos ou quando se tornar precária a sua situação econômica.

§ 3º - Indicar à Diretoria para a necessária aprovação, os nomes dos associados que devam constituir a Comissão de Festas.

§ 4º - Servir de intermediário entre a Comissão de Festas e a Diretoria (Conselho Diretório).



ANEXO 11: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

Art. 26º - Ao Fiscal cumpre: *V. Leão*

§ 1º - Impôr as multas em que incorrerem os sócios efetivos, (músicos) pela infração de qualquer das disposições dos presentes Estatutos e do Regulamento Interno da Sociedade.

§ 2º - Fazer a polícia necessária á boa ordem dos ensaios.

§ 3º - Avisar aos sócios os atos determinados pelo Conselho ou Presidente, e para as lições, caso ocorram transferências dos dias designados para esse fim.

CAPÍTULO XI

Do Arquivista.

Art. 27º - O Arquivista será da exclusiva escolha do Conselho Diretório.

§ 1º - Se o Conselho julgar necessário, poderá escolher um ajudante de Arquivista.

Art. 28º - Ao Arquivista e seu ajudante cumpre:

§ 1º - Ter a seu cargo e em boa ordem o arquivo da Sociedade.

§ 2º - Zelar a casa da Sociedade, tê-la aberta ás horas necessárias para as sessões e ensaios.

§ 3º - Acender candieiros, prover de água, içar bandeiras, etc.

§ 4º - Distribuir partes na ocasião dos ensaios e tocatas.

CAPÍTULO XII

Das Multas

Art. 29º - Os Sócios Efetivos, (músicos) ficam sujeitos aos pagamentos de multas, que lhes fôrem impostas pelo Fiscal, pela infração de qualquer dos Artgs. do Regimento Interno desta Sociedade, e no mesmo dodificadas.

Parágrafo Único - As multas serão impostas pelo Fiscal e recebidas a sua importância pelo procurador.



ANEXO 12: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

Art. 30ª - Ficam sujeitos a multas de Cr. \$ 20,00 os sócios que infringirem quaisquer das disposições dos presentes Estatutos.

CAPÍTULO XIII

Do Professôr

Art. 31ª - Ao Professôr cumpre:

§ 1ª - Lecionar os sócios que lhe fôrem apresentados para êsse fim.

§ 2ª - Cumprir fielmente o que dispõem os presentes Estatutos, nas partes que lhe dizem respeito.

§ 3ª - Apresentar-se com a Filarmônica em qualquer ocasião e lugar onde ela tenha de tocar por dever ou contrato.

§ 4ª - Fornecer as lições de música necessárias aos aprendizes.

§ 5ª - Copiar qualquer música que lhe fôr apresentada para êsse fim.

§ 6ª - Cumprir fielmente os deveres da máxima urbanidade e delicadeza para com os seus discípulos.

§ 7ª - Sempre que a Filarmônica fôr contratada para tocar em qualquer ato, o Professôr terá direito a 10% sôbre o líquido do que perceba a Sociedade.

Art. 32ª - O Mestre será substituído nos seus impedimentos em tôdos os casos de que trata o Art. antecedente e seus parágrafos, pelo Contra-Mestre.

CAPÍTULO XIV

Disposições Gerais

Art. 33ª - Em caso de morte do sócio efetivo, a Sociedade fará celebrar Missa no 30ª dia, a que deverão assistir tôdos os sócios incorporados e com a respectiva Filarmônica.

Art. 34ª - Em caso de dissolução da Sociedade, a Assembléia Geral resolverá a aplicação de seus fundos, depois de satisfeitos tôdos os encargos.



ANEXO 13: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.

Art. 35ª - No impedimento do Tesoureiro, será ele substituído pelo Procurador.

Art. 36ª - Sempre que haja necessidade de fazer-se aquisição de qualquer objeto de valor para a Sociedade, todos os sócios, de qualquer categoria, serão obrigados a concorrer para êsse fim.

Art. 37ª - O sócio efetivo não terá direito algum na escolha do instrumento a que deve tocar, cabendo unicamente ao Mestre fazer a distribuição a seu critério.

Art. 38ª - O sócio efetivo assinará um depósito do instrumento que lhe fôr designado, no ato de lhe ser entregue.

Art. 39ª - Somente serão aceitos, por ocasião de eleição, votos pessoais, e em caso algum por procuração.

Art. 40ª - Fica concedido aos sócios que funcionarem no Conselho Diretório, o direito de reeleição.

Art. 41ª - O Diretor que faltar a três sessões consecutivas da Diretoria, sem motivos que justifiquem, perderá o mandato.

Art. 42ª - Fica reservado à Assembléia Geral o direito de reformar, em todo ou em parte, os presentes Estatutos, quando assim julgar conveniente. Passando de ordem ¹fiantropica.

Art. 43ª - Os presentes Estatutos entrarão em vigor logo após a sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em 8 de Agosto de 1951

João Reis Damascos - Presidente

Benedicto Avelino da Silva

Manoel Alberico Chiacchio

José da Silva Reis

Alvaro Chiacchio

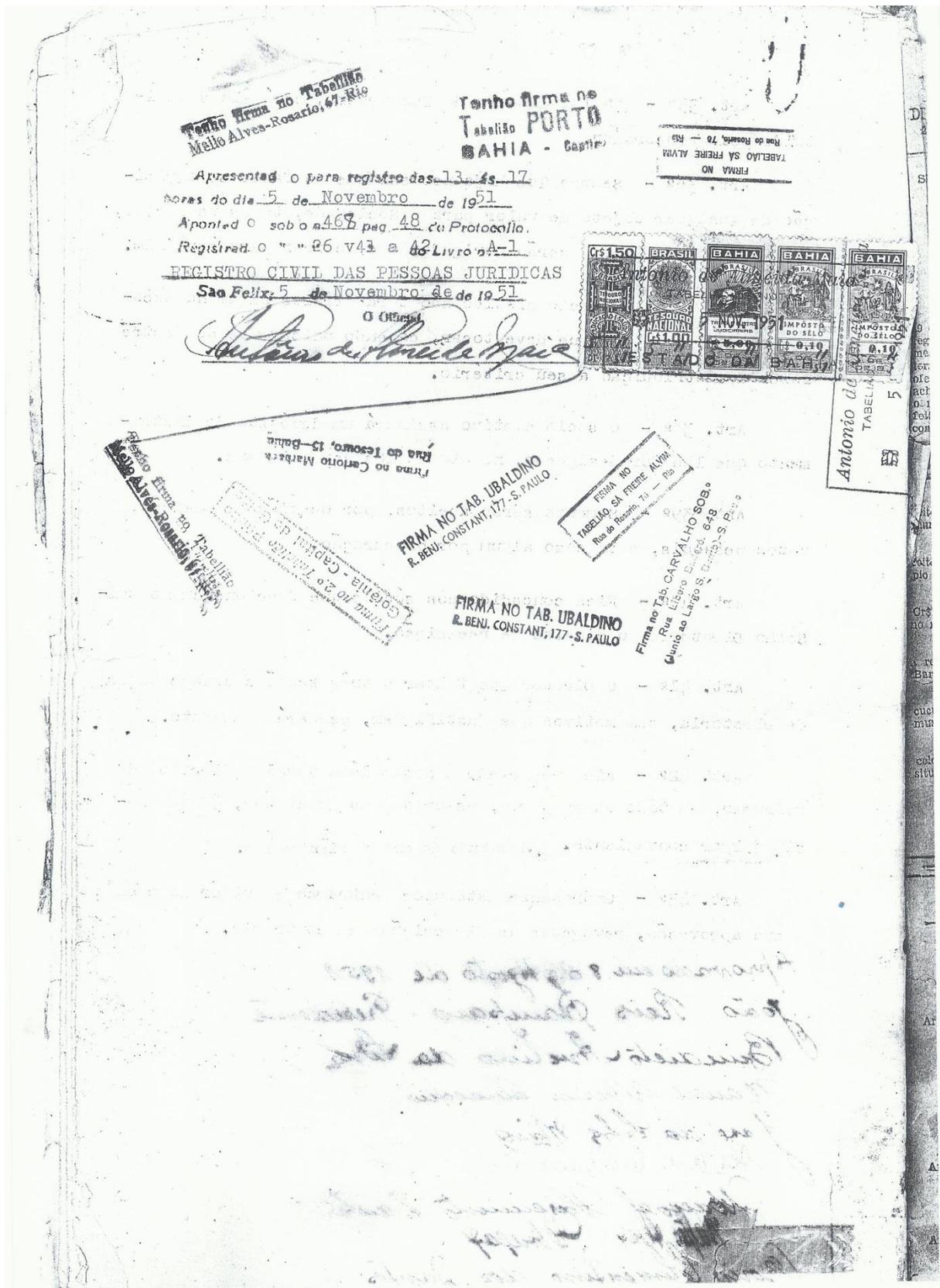
Adolpho de Almeida Santos

Walter José de Sousa

Orlando Clementino dos Santos



ANEXO 14: Cópia do Registro do Estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1951.



ANEXO 15: Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978.

Nº	Nº	Classificador	Estante ou Divisão N.º
		NOME:	
NOME:	NOME:	RELATORIO	
		DE	
NOME:	NOME:	"BALANCETE"	
		SOCIEDADE EUTERPE	
ENDERECO:	ENDERECO:	CRUZALMENSE	
		Início em: 1978	
ENDERECO:	ENDERECO:	Término em:	
		Cód. 3004	

ANEXO 16: Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978.

RELATORIO DAS ATIVIDADES DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZAL-
 MENSE EM 1978
 RELATORIO DAS ATIVIDADES DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE
 MENSE EM 1979
 RELATORIO DE ATIVIDADES DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE
 CRUZALMENSE EM 1978
 CRUZALMENSE DE 1978 1

A SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZALMENSE, ATRAVÉS DA SUA DIRETORIA, TOMOU VARIAS PROVIDENCIAS INERENTE AO DESENVOLVIMENTO TANTO SOCIAL COMO CULTURAL, MEDIDAS CONSIDERADAS IMPORTANTES, COMO SEJA REORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL. O CONSELHO DE DIRETORIA ENTENDEU QUE NÃO HA POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER A SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZALMENSE, SE NÃO AMPLIAR O QUADRO SOCIAL, SENDO ASSIM, FOI LEVANTADA UMA CAMPANHA DE ESCLARECIMENTO A POPULAÇÃO NO SENTIDO DE FILIAR-SE AO QUADRO SOCIAL DA SOCIEDADE EM APREÇO. FOI PROMOVIDOS VARIOS BAILES A FIM DE PROPORCIONAR AOS SOCIOS UM AMBIENTE ALEGRE E SAUDAVEL. OUTRA PROVIDENCIA IMPORTANTE FOI A CRIAÇÃO DA ESCOLA MUSICAL SILVESTRE MENDES, A INICIATIVA TEVE UM CARATER SOCIAL DE SUMA IMPORTANCIA, HOMENAGEAR O MAESTRO E FUNDADOR DES SOCIEDADE E PROMOVER NO SEIO DA MOCIDADE O DESEJO DE APRENDER A ARTE MUSICAL, QUE POR SINAL JA ESTÁ FUNCIONANDO COM 30 ALUNOS SOBRE A ORIENTAÇÃO DO MAESTRO ERASMO ELIAS DE JESUS.

AO QUE REFERE A PARTE ECONOMICA DA SOCIEDADE EUTERPE CRUZALMENSE, PROMOVEMOS FESTAS, RECEBEMOS COLABORAÇÃO DE AMIGOS E ADMIRADORES, RECEBEMOS AUXILIO E SUBVENÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL NO VALOR DE R\$ 4.000,00 'QUATRO MIL CRUZEIROS' REFERENTE AO EXERCICIO DE 1977 PAGA EM 03.02.79 E OUTRA DE R\$ 5.000,00 'CINCO MIL CRUZEIROS' PAGA EM 20.09.79 E MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO DA MESMA PREFEITURA, NO VALOR DE R\$ 6.000,00 'SEIS MIL CRUZEIROS', RECEBIDA / EM 06.11.79, SUBVENÇÃO FEDERAL RECEBIDA ATRAVÉS DO MEC NO VALOR DE R\$ 10.000,00 (DEZ MIL CRUZEIROS), QUE NA VERDADE ACHAMOS MUITO PRECARIA PARA MANTER A FILARMONICA EM TODA SUA PLENITUDE.

PROVIDENCIAS NECESSARIA FOI A REORGANIZAÇÃO DO CORPO MUSICAL DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZALMENSE, COMO É CONHECIDO A BANDA DEIXOU DE APRESENTAR-SE A VARIOS ANOS, / POR RAZÕES QUE DESCONHECEMOS, NA QUAL A POPULAÇÃO JÁ RECLAMAVA O SEU DESAPARECIMENTO. O CONSELHO DE DIRETORIA, PROCUROU SOLU-

ANEXO 17: Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978.

FLS. 2

ACIONAR DE IMEDIATO AS PROVIDENCIAS FEZ UM LEVANTAMENTO DOS ¹⁹⁷⁸ESTRUMENTOS MUSICIAIS, MANDANDO RECUPERAR ALGUNS E ENCOSTANDO OUTROS, POR NÃO SER POSSIVEL A SUA RECUPERAÇÃO. A DIRETORIA SOLICITOU À COLABORAÇÃO DO MAESTRO ERASMO ELIAS DE JESUS, PARA QUE TOMASSE A FRENTE E ADOTOU-SE OUTRAS PROVIDENCIAS, DE ACORDO OS ESTATUTOS DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZALMENSE, JÁ REORGANIZADA A BANDA TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR NAS FESTA S NATALINAS COM AS MESMAS TRADIÇÕES ANTERIORES, VISITAMOS A RESIDENCIA DO SR. PREFEITO MUNICIPAL CLAUDIMIRO DIAS PONPONET, QUE NA OPORTUNIDADE AGRADECEU A VISITA, COLOCANDO-SE DENTRO DAS SUAS POSSIBILIDADES À DISPOSIÇÃO DA SOCIEDADE FILARMONICA EUTERPE CRUZALMENSE, SENDO OFERECIDO UM BRINDE AO CORPO MUSICAL, E DEMAIS PRESENTES, EM SEGUIDA VISITAMOS A RESIDENCIA DE DR LAURO DE ALMEIDA PASSOS, AO CHEGARMOS FOMOS RECEBIDOS PELO MESMO SR. FILARMÔNICA TOCOU O DOBRADO DR LAURO PASSOS, TENDO COMOVIDO A TODOS OS PRESENTES, USANDO POUCAS PALAVRAS O SR DR. LAURO PASSOS, AGRADECEU A VISITA, EM SEGUIDA FOI OFERECIDO UM COQUETEL AO CORPO MUSICAL, E DEMAIS PRESENTES, NA OPORTUNIDADE DR. LAURO PASSOS OFERECU UM CHEQUE NO VALOR DE R\$ 20.000,00 (VINTE MIL CRUZEIROS), A SOCIEDADE ATRAVÉS DA SUA DIRETORIA, TAMBÉM O SR DUCEMI PEREIRA OLIVEIRA, OFERECU / R\$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS), A SOCIEDADE, TENDO SIDO ENTREGUE A SUA DIRETORIA. VISITAMOS TAMBÉM A RESIDENCIA DO EX-PREFEITO CARMELITO BARBOSA ALVES, NUM CLIMA BASTANTE ALEGRE E DESCONTRAIDO, O SR. CARMELITO AGRADEU A VISITA E OFERECU UM BRINDE AO CORPO MUSICAL E SUA DIRETORIA, ENCERRANDO AS VISITAS DADO O ESTADO DA HORA A FILARMONICA DESFILOU PARA A PRAÇA PRINCIPAL ONDE EXECUTOU A SUA RETRÊTA, ASSIM FAZENDO A SUA APRESENTAÇÃO EM PUBLICO, A QUAL RECEBEU UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO POPULAR.

NA OPORTUNIDADE DEVEMOS SALIENTAR QUE A PARTICIPAÇÃO DE TODO CORPO MUSICAL, INCLUSIVE A APRESENTAÇÃO DE TODOS / ALUNOS, TEVE A PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS, E EM PARTICULAR DO COMERCIO E DOS Nossos AMIGOS, ESPECIALMENTE DO SR. PREFEITO CLAUDIMIRO DIAS PONPONET, PELA AJUDA QUE NOS PROPACIONOU, EM FIM A TODOS AMIGOS E

ANEXO 18: Cópia Relatório de Balancete da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense de 1978.

FLS.3

ADMIRADORES OS NOSSO AGRADECIMENTO.

CONSIDERANDO MUITO POUCO O NOSSO TRABALHO PELO
MUITO QUE FAZER, CONFIAREMOS NAS PROVIDENCIAS DO CÉU, E
NA COMPREENÇÃO DÓS HOMENS QUE, A DIVINA MUSICA JAMAIS /
MORRERÁS.

CRUZ DAS ALMAS, 31 DE DEZEMBRO DE 1979

A DIRETORIA:

José Estêvão da Soledad
PRESIDENTE

José Estêvão da Soledad
SECRETÁRIO

Simão de Oliveira Cruz
TESOUREIRO

VISTO

[Signature]
PREFEITO

**ANEXO 19: Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a
Eleição da nova Diretoria de 1979**

EDITAL

De ordem do Sr. Presidente da Sociedade Fi-
larmonica Euterpe Cruzalme se.

Fica estabelecido o prazo de registro de
chapas para os candidatos a eleição da nova diretoria desta
Sociedade, até o dia 12 de setembro do ano em curso às 17:00
horas do mesmo dia nesta Sociedade.

Cruz das Almas, 03 de setembro de 1979.

José Estevão da Soledade
Secretario

Visto. *J. Alouez*

**ANEXO 20: Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a
Eleição da nova Diretoria de 1979**

EDITAL

De acordo com o estatuto da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalense, faço saber aos que este edital virem ou dele tomarem conhecimento, que as chapas registradas concorrentes à eleição a ser realizada no dia 14 de setembro de 1979.

CHAPA Nº 1

Presidente - José Sinvão
 vice - Orlando Simões Silva
 1º secretário - José Esteves da Solidade
 2º secretário - Esmeraldino Moraes Damasceno
 Tesoureiro - Raimundo Oliveira Cruz
 Diretor Social - Agnelo Barbosa
 Procurador - José Augusto
 Fiscais:
 Rito Rodrigues da Silva
 Turibio Manoel dos Santos
 Gilson Borges do Nascimento.

A mesa coletora funcionará ininterruptamente das 20:00 às 22:00 horas.

Cruz das Almas, 13 de setembro de 1979


 Raimundo Oliveira Cruz - Presidente

*José Esteves da Solidade
 Secretário*

**ANEXO 21: Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a
Eleição da nova Diretoria de 1979**

EDITAL

maonica
le toma
elei-

De acordo com o estatuto da Sociedade Filarmonia Euterpe Cruzalmena, faço saber aos que este edital virem ou de le tomarem conhecimento, que as chapas registradas concorrentes à eleição a ser realizada no dia 14 de setembro de 1979.

CHAPA Nº 2

Presidente - Orlando Simões
Vice-Pres. - Agnelo Barbosa
1º Secretario - Elieú Azevedo
2º Secretario - Erivaldo Leite
Tesoureiro - *Viribio M. do Santos*
Diretor Social - *Silvan - Borges do Assumunto*
Procurador - José Condição Rocha
Fiscais: *Treitas*
Raimundo Oliveira Cruz
Rito Rodrigues da Silva
Jailton *Treitas de Souza*

das

A mesa coletora funcionarão ininterruptamente das 20:00 às 22:00 horas.

Cruz das Almas, 13 de setembro de 1979

Raimundo Oliveira Cruz
Raimundo Oliveira Cruz - Presidente

*José Soledade
Secretario*

**ANEXO 22: Cópia Edital de convocação para formação de chapas para a
Eleição da nova Diretoria de 1979**

EDITAL

De acordo com o estatuto da Sociedade Filarmonica Euterpe Cruzalmsense, faço saber aos que este edital virem ou dele tomarem conhecimento, que as chapas registradas concorrentes a eleição a ser realizada no dia 14 de setembro de 1979.

CHAPA Nº 3

Presidente - Antonio Carlos Cardoso Bastos
Vice - Orlando Simões Silva
1º Secretario - Erivaldo Heite Cardoso
2º Secretario - José Solidade
Tesoureiro - Gilson Borges do Nascimento
2º Tesoureiro - José Conceição Rocha
Diretor Social - Paulo Roberto do Nascimento
Procurador - Agnelo Barbosa da Silva
Fiscais:

Rito Rodrigues da Silva
Turibio Manoel dos Santos
Raimundo Oliveira Cruz

A mesa coletora funcionarão ininterruptamente das /
20:00 às 22:00 horas.

Cruz das Almas, 13 de setembro de 1979



Raimundo Oliveira Cruz - Presidente

*José Solidade
Secretario*

ANEXO 23: Cópia do Projeto Cultural da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense

*SOCIEDADE FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE
FUNDADA EM 08 DE SETEMBRO DE 1910*

PROJETO CULTURAL DA SOC. FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE

Nome do Projeto – A Banda nos Bairros e Distritos

Finalidade – 1. Integrar e mostrar a toda Sociedade cruzalmense sem distinção música instrumental de boa qualidade;
2. fazer um trabalho educativo principalmente com crianças e adolescentes mostrando como se faz música instrumental;
3. divulgar o trabalho social que a filarmônica presta ao nosso Município e dizer-lhes como fazer para participar dela;
4. estimular o aluno/músico da Filarmônica com apresentações freqüentes;
5. levar lazer e entretenimento às famílias dos bairros e distritos.

Funcionamento do Projeto – 1. A Filarmônica se apresenta uma vez no mês em um bairro ou distrito da Cidade;
2. A apresentação terá 1 hora de duração;
3. O repertório ficará totalmente a critério da Filarmônica;
4. A escolha do bairro ou distrito dar-se-a através de sorteio.

Deslocamento da Banda – O transporte deverá ser do tipo ônibus, pois além de levar os músicos levará também todo o material necessário ao evento.

Custos do Projeto – levando em consideração o alto teor de coisas boas e inovadoras que estamos propondo os custos são totalmente irrisórios.

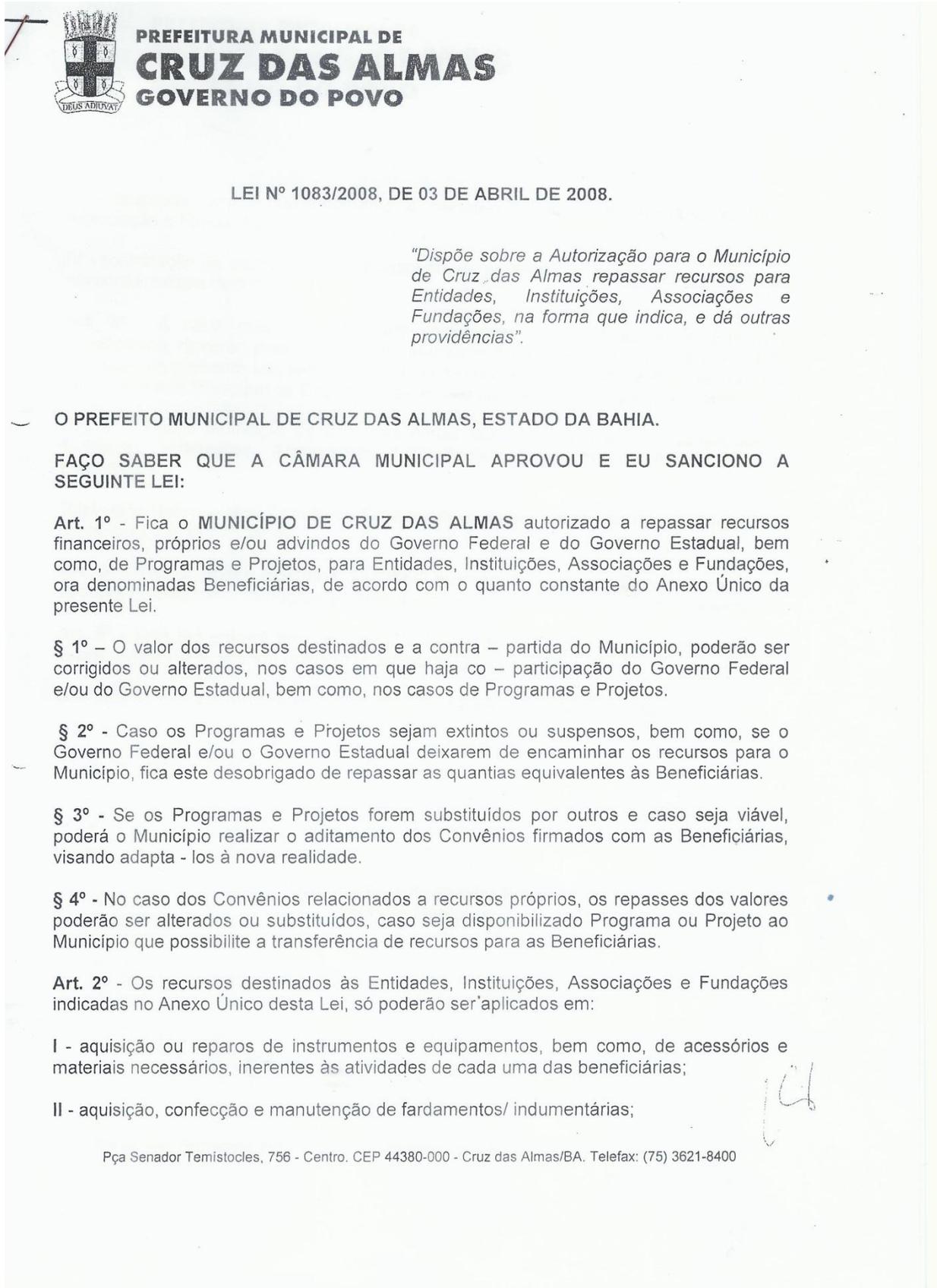
- Divulgação do evento – que deverá ser feito no bairro e adjacências do local do evento por um carro de som; custo aproximado R\$ 100,00(cem reais);
- Despesas da Filarmônica – R\$ 300,00(trezentos reais);
- Total aproximado - R\$ 400,00(quatrocentos reais).

Principais parceiros para o projeto dar certo.

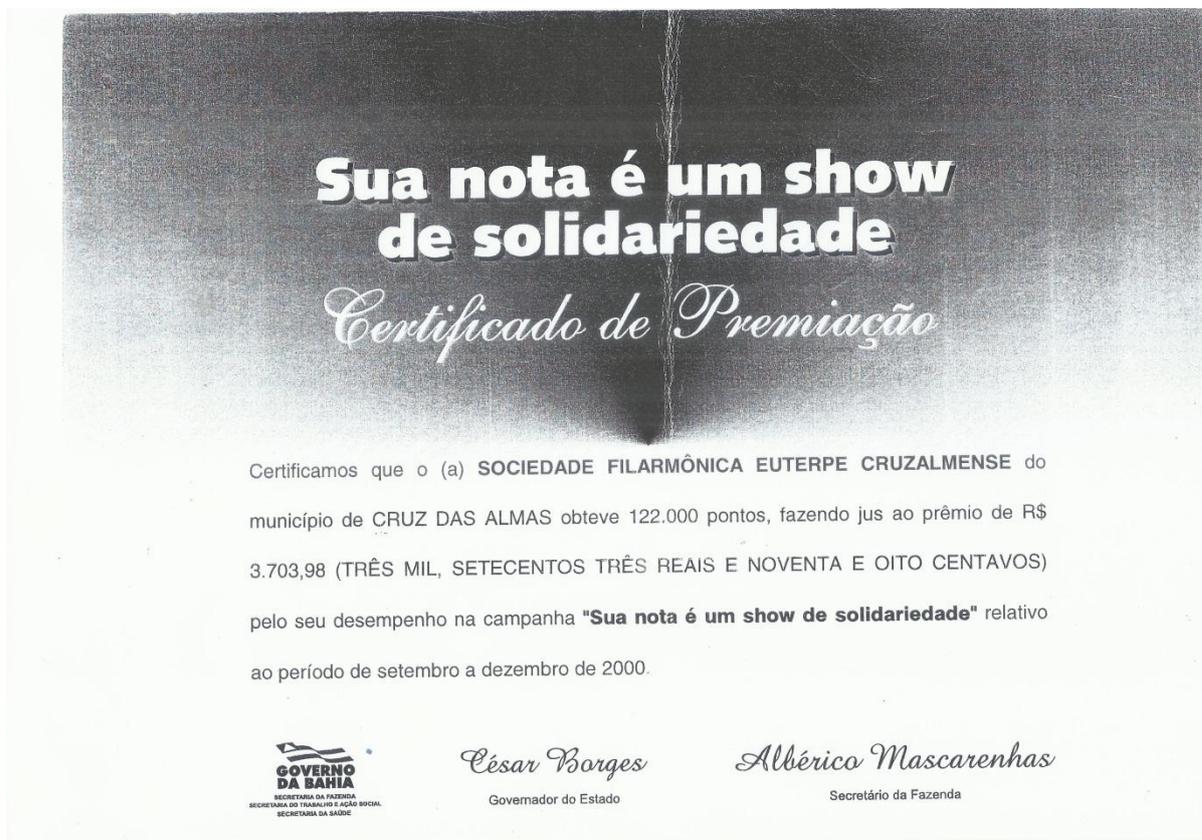
- Prefeitura Municipal;
- CDL de Cruz das Almas;
- Industriais de Cruz das Almas.

ELIEL BATISTA LOPES
Vice-Presidente

ANEXO 24: Cópia do documento de lei que a aprova o município a repassar verbas para a Filarmônica



ANEXO 25: Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade do Governo da Bahia.



ANEXO 26: Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade do Governo da Bahia.



ANEXO 27: Cópias dos Certificados de premiação do Programa Sua Nota é um Show de Solidariedade do Governo da Bahia.

Sua nota é um show de solidariedade.

Certificado de Premiação

Certificamos que o (a) SOCIEDADE FILARMÔNICA EUTERPE CRUZALMENSE obteve 108.000 pontos, fazendo jus ao prêmio de R\$ 16.928,16 (dezesseis mil novecentos e vinte e oito reais e dezesseis centavos) pelo seu desempenho na Campanha "Sua nota é um show de solidariedade" relativo ao período de setembro a dezembro de 1999.

Secretário da Fazenda

SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO TRABALHO
E AÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA SAÚDE



ILUSTRAÇÕES

FIGURA 7 - A banda formada para mais uma apresentação em frente da sua sede (Segunda fachada)



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 8 - Terceira e Quarta fachada da Sociedade Filarmônica Euterpe Cruzalmense



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 9 – Baile da Saudade promovido pela Filarmônica para relembrar dos antigos carnavais que aconteciam na cidade e também na sede da Filarmônica



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 10 - Baile da Saudade



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 11- Filarmônica se apresentando na abertura do São de João de Cruz das Almas



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 12 – Filarmônica Euterpe indo se apresentar na cidade de Conceição do Almeida



A Euterpe em exibição na cidade Conceição do Almeida

FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 13 – Banda se apresentando no coreto da Praça Matriz de Cruz das Almas – No projeto A Banda vai à praça. Promovida pela própria Filarmônica.



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 14 – Filarmônica se apresentando na Praça Matriz da Cidade de Cruz das Almas – Aniversário da cidade



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 15- Filarmônica se apresentando na sua própria sede- Aniversário da própria Filarmônica.



FONTE: Autor sem identificação, sem data.

FIGURA 16 - Filarmônica se apresentando no desfile cívico de aniversário da Cidade de Cruz das Almas



.FONTE: Autor sem identificação - ano 2005.

FIGURA 17- Filarmônica se apresentando no Projeto Domingueiras. Este projeto levava música aos bairros da cidade de Cruz das Almas todos os domingos.



©Valéria Simões

FONTE: Autor Valéria Simões, sem data.